



Entrevista:
Maurício Antônio Lopes
Pág. 06

paraná cooperativo

Ano 10
Número 109
Julho/2014



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 815 30-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



UM SONHO POSSÍVEL

Unidos por meio do cooperativismo,
agricultores paranaenses somam forças
e agregam valor à produção, obtendo
melhor renda e qualidade de vida

Olavo Aparecido,
produtor de maracujá
e cooperado da Coaprocor

A maior cooperativa odontológica do Paraná agora é **Dental Uni.**

Um novo nome, uma nova marca, mas com o mesmo compromisso de 30 anos levando sorrisos a milhares de pessoas pelo Brasil.

- **Ampla rede de cooperados;**
- **Estrutura administrativa em todo Paraná;**
- **Gestão especializada;**
- **Consultórios e postos de atendimento em várias empresas.**



■ VANTAGENS QUE A DENTAL UNI TEM PARA VOCÊ



LIBERAÇÃO ON-LINE
Agilidade sem burocracia



GESTÃO COMPARTILHADA
Sem carga de trabalho para o RH



AMPLA REDE DE DENTISTAS
Especialistas em todo o Brasil



CONSULTORIA DE RELACIONAMENTO
Relatórios e acompanhamento



4007.2525
Capitais e regiões metropolitanas

0800 603 3683
Demais localidades

www.dentaluni.com.br

Cooperativismo fortalece empreendedores

Quando em 1844, na Inglaterra, um grupo de 28 operários tecelões fundou a Cooperativa de Consumo de Rochdale, o que eles buscavam eram condições mais justas para a compra de suprimentos. Seus objetivos em comum fizeram o empreendimento avançar – ampliaram sua estrutura, fundaram lojas filiais e passaram a industrializar o trigo para reduzir o preço da farinha. Esses pioneiros lançaram as bases para a construção do cooperativismo – os princípios de equidade, democracia, liberdade religiosa e política, ética nos negócios e oferta de produtos e serviços de qualidade. Os tecelões queriam prosperar, mas sem exploração, distribuindo os excedentes (sobras do exercício) de forma proporcional às compras de cada cooperado.

Passados 170 anos, o movimento cooperativista se disseminou em todo o mundo e, a cada dia, surgem exemplos de seu alcance social e econômico. O cooperativismo fortalece pequenos empreendedores, em todos os setores da economia, defende-os das distorções do mercado e da deslealdade dos atravessadores. Na matéria de capa desta edição da Revista Paraná Cooperativo, o leitor conhecerá a história de duas cooperativas do Paraná: a Cooprocor e a Coofamel. Pequenos agricultores uniram-se e encontraram no cooperativismo a oportunidade para que seus negócios cresçam, obtendo melhor renda e transformando a realidade em que vivem. O legado dos pioneiros de Rochdale permanece vivo em experiências como as vivenciadas pelos cooperados das duas cooperativas, que começam a colher os frutos da cooperação.

A força essencial do cooperativismo se manifesta em cada cooperado empreendedor, que é a razão de ser de uma cooperativa. O Sistema Ocepar atua para oferecer suporte aos empreendedores cooperativistas, representando seus interesses nas esferas políticas, para que as legislações e normas reconheçam a importância social e econômica das cooperativas e não as restrinjam. O Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná trabalha, por meio do SESCOOP/PR, para profissionalizar

a gestão das cooperativas, apoiando a capacitação de colaboradores e cooperados e oferecendo ferramentas de autogestão, que podem contribuir de forma decisiva em suas estratégias de ação. As equipes técnicas do Sistema Ocepar acompanham e constroem, em conjunto com os gestores das cooperativas, planos de desenvolvimento e expansão. É um trabalho que visa consolidar jovens cooperativas, oferecendo instrumentos para que concretizem seus projetos, agregando valor à produção dos cooperados.

“As equipes técnicas do Sistema Ocepar acompanham e constroem, em conjunto com os gestores das cooperativas, planos de desenvolvimento e expansão”

O exemplo da Cooprocor e Coofamel demonstra também que as cooperativas impulsionam a economia dos municípios em que atuam, gerando oportunidades e empregos. Unidas por meio do cooperativismo, com trabalho, foco e estratégia, produtores estão conseguindo transformar sonhos em realidade, com mais renda, crescimento e qualidade de vida.

Também nessa edição, o entrevistado do mês, o presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes, fala sobre a importância da pesquisa e os desafios da agropecuária brasileira. Os principais temas do cooperativismo, em todos os ramos, o leitor encontra na Revista Paraná Cooperativo. Boa leitura!



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

10

ESPECIAL:
Pequenos agricultores conseguem, por meio do cooperativismo, transformar sonhos em realidade



06

ENTREVISTA

Os desafios da agricultura e o papel da tecnologia como indutora do desenvolvimento são temas tratados pelo presidente da Embrapa, Maurício Lopes

22

SESCOOP

Cerca de 100 agentes de DA e DH se reúnem para discutir a importância do acompanhamento e medição de indicadores



26

VOLUNTARIADO

Dia C vai beneficiar mais de 1,4 milhão de pessoas em 1.060 municípios

27

NOVIDADE

Você é feliz no que faz?
Cooperativismo irá adotar um indicador para avaliar o grau de felicidade e bem-estar nas cooperativas



28

COMEMORAÇÃO

Dia Internacional do Cooperativismo é celebrado com uma programação diversificada



29 CERTIFICAÇÃO

Copagril forma a primeira turma de conselheiros de cooperativas agropecuárias do PR



33 MILHO

Paraná deve colher uma safra cheia, mas a previsão é que os preços mantenham tendência de queda

34 INFRAESTRUTURA

Lideranças do setor produtivo se reúnem com os ministros dos Transportes e do Planejamento para apresentar as demandas do estado



36 MEIO AMBIENTE

Gestão ambiental das cooperativas reflete uma sensibilização crescente em promover o desenvolvimento, com sustentabilidade

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Sílvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácio Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Balthazar Junior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amliton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawosvsky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucía Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação CTP e **impressão:** Impresso Arte Editora Gráfica. **Licitação - Pregão:** 01/2014. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Foto de capa:** Ricardo Rossi **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Maurício Antônio Lopes

Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

O desafio é produzir mais, com sustentabilidade

Por: Samuel Z. Milléo Filho e Marli Vieira

“

A inovação impulsionou a produção brasileira nas últimas quatro décadas e será, certamente, o motor da nossa agropecuária nos próximos anos, caracterizados por desafios ainda mais complexos

”

O conhecimento científico e tecnológico, que no passado ajudou na diversificação e inovação dos sistemas de produção do Brasil, será, novamente, fundamental para que o país supere os desafios da agropecuária. Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, o presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes, fala sobre esses desafios e de como a tecnologia irá ajudar o país a fazer frente às demandas que se apresentam cada vez mais variadas e complexas. “A pesquisa deve avançar na oferta de soluções para diversificação, agregação de valor, produtividade, segurança e qualidade, com velocidade e eficiência superiores às alcançadas no passado”, disse.

Mineiro, de Bom Despacho, Maurício Antônio Lopes é funcionário da Embrapa há 25 anos. Antes de assumir a presidência da empresa, em outubro do ano passado, ocupou o cargo de diretor de pesquisa e desenvolvimento. Agrônomo, formou-se na Universidade Federal de Viçosa (MG). Tem mestrado em Genética pela *Purdue University* (EUA), doutorado em Genética Molecular pela *University of Arizona* (EUA) e pós-doutorado pelo Departamento de Agricultura da Agência para Alimentação e Agricultura da ONU (FAO), na Itália.

Paraná Cooperativo – Quais fatores impulsionaram a agricultura nacional nas últimas décadas?

Maurício Lopes - A agricultura brasileira passou por uma revolução sem precedentes no mundo e a pesquisa agropecuária foi um dos alicerces dessa transformação. Até a década de 1970, o país era um grande produtor de açúcar e café, mas ainda importava alimentos básicos como arroz, leite e feijão. Ainda nos anos 70, o Brasil optou por criar um modelo de agricultura ba-

seada em ciência, com o fortalecimento do seu sistema de inovação agropecuária, combinado com políticas públicas de estímulo ao desenvolvimento e expansão da produção de alimentos. De lá para cá, foram muitas as conquistas.

Mas as transformações da agricultura brasileira se devem, sobretudo, a três grandes conjuntos de conhecimentos: o desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias que permitiram a transformação de vastas extensões de solos ácidos e de baixa fertilidade, em solos férteis, aptos a uma agricultura moderna, produtiva e competitiva; a tropicalização e a adaptação de plantas e de animais originários de todas as partes do mundo aos biomas brasileiros; e o desenvolvimento de uma plataforma inédita no mundo de práticas conservacionistas e de defesa ambiental. Nenhum modelo de produção agropecuária avançou tão rapidamente na direção da sustentabilidade como o modelo brasileiro. Há a fixação biológica de nitrogênio, processo que garante a competitividade da soja brasileira pela possibilidade de eliminar fertilizantes nitrogenados; e há tecnologias de controle biológico, de Manejo Integrado de Pragas e Doenças e de plantio direto, este último uma revolução construída pelos agricultores.

Assim, podemos afirmar que a pesquisa agropecuária contribuiu, de forma fundamental, para a diversificação e a inovação dos nossos sistemas de produção agropecuária.

Paraná Cooperativo - Qual sua avaliação sobre o futuro da agricultura brasileira?

Maurício Lopes - Temos muitos desafios, variados e complexos. O maior deles é continuar contribuindo para abastecer o mercado interno e externo de



“Fica cada vez mais evidente que nenhuma instituição será capaz de atender às demandas e aos desafios, operando de forma isolada e autossuficiente”

alimentos. Outra necessidade é ampliar a produção e a produtividade da agropecuária brasileira, com sustentabilidade.

A pesquisa deve avançar na oferta de soluções para diversificação, agregação de valor, produtividade, segurança e qualidade, com velocidade e eficiência superiores àquelas alcançadas no passado. Ao mesmo tempo, o aumento da demanda por alimentos, fibras e bioenergia e matérias-primas para diversos ramos exigirá sofisticação tecnológica que racionalize o uso dos recursos naturais. É necessário, ainda, investir em inovações para agregação de valor às commodities, criando oportunidades para a agroindústria brasileira. Precisamos também estar atentos para o fato de que a agricultura do futuro deverá contribuir na promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas, com oferta de alimentos de maior densidade nutricional.

Por fim, estamos conscientes da necessidade de lidar com a intensificação de estresses, em função das mudanças climáticas. Espera-se um aumento da ocorrência de pragas e doenças, bem como eventos extremos como secas e enchentes, particularmente no cinturão tropical do globo.

Paraná Cooperativo – E como a Embrapa está se preparando para ajudar o país a superar esses desafios?

Maurício Lopes - Em 2013, a Embrapa lançou o Sistema Agropensa,

uma plataforma de inteligência estratégica dedicada à coleta, organização e análise de informações relevantes que permitem orientar o desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira.

Esse sistema opera em rede e busca, em essência, antecipar tendências e garantir o ajuste permanente das prioridades de pesquisa e de transferência de tecnologia com vistas à inovação. Estamos confiantes de que este novo sistema de inteligência estratégica ampliará a nossa capacidade de antecipar riscos, oportunidades e desafios, permitindo que a Embrapa e suas organizações parceiras aprimorem seu planejamento e sua capacidade de responder, de forma tempestiva e eficiente, às necessidades da agricultura e da sociedade brasileira.

Paraná Cooperativo – O custo da pesquisa é alto. Como a Embrapa planeja participar da oferta de tecnologia de ponta, diante da presença de empresas multinacionais na área?

Maurício Lopes - Fica cada vez mais evidente que nenhuma instituição será capaz de atender às demandas e aos desafios, operando de forma isolada e autossuficiente. Os diversos segmentos precisam interagir na identificação de demandas, na construção das soluções e no acompanhamento de impactos. Tudo isto requer da Embrapa a capacidade de continuar promovendo ajustes em sua estrutura organizacional

e interagindo com os parceiros de forma mais efetiva.

O setor público tem um pouco esse papel de locomotiva limpa-trilho. A pesquisa pública vai adiante, remove os grandes entraves e limitações para que o setor privado possa vir em seguida, investindo com mais segurança, ajudando a promover o desenvolvimento. Ajudamos o Brasil a lidar com o problema de fertilidade do solo no cerrado, a desenvolver uma genética para a realidade tropical. Foi o setor público que tropicalizou a soja e adaptou o milho, o algodão e outras espécies à realidade brasileira.

Agora, o setor privado ocupa espaço com segurança e contribui para a rápida expansão da nossa agropecuária. A ação é, portanto, complementar e não competitiva. Hoje a Embrapa se dedica a múltiplos desafios que irão encorajar mais investimento privado no futuro, como a consolidação do conceito de intensificação sustentável, com integração lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta. Conceber e consolidar grandes mudanças, que muitas vezes demandam investimento de médio e longo prazos, é a função mais nobre da pesquisa pública.

Paraná Cooperativo - Qual a importância da inovação para o desenvolvimento da agricultura brasileira?

Maurício Lopes - A Embrapa e suas instituições parceiras tiveram a missão, ao longo dos últimos quarenta anos, de remover as grandes limitações que impediam o desenvolvimento da nossa agropecuária. A inovação impul-

sionou a produção brasileira nas últimas quatro décadas e será, certamente, o motor da nossa agropecuária nos próximos anos.

Em futuro próximo a humanidade terá que migrar do paradigma da cura para o paradigma da prevenção de doenças. Nesse sentido, a agricultura terá um papel importante. A diversificação dos produtos da agropecuária é outra tendência muito clara. Os avanços recentes em áreas como a biologia avançada, biotecnologia, nanotecnologia e tecnologia da informação, nos permite vislumbrar a aproximação entre a agropecuária e os mais diversos ramos industriais. As possibilidades irão muito além dos biocombustíveis. Já percebemos, por exemplo, o nascimento de um novo segmento da economia, baseado no aproveitamento da biomassa, gerando bioprodutos que poderão substituir uma boa parte dos derivados de petróleo. É muito provável que a agricultura alimente a nova bioeconomia, e suas modernas biorrefinarias, em grande interação com a química verde.

Há ainda questões ligadas à sustentabilidade. As mudanças climáticas irão nos impor desafios complexos e exigir novos métodos de pesquisa, novas estratégias de produção. O Código Florestal deixou muito claro que a expansão agropecuária brasileira se dará baseada no aumento da eficiência e da produtividade. As instituições de pesquisa e o setor privado estão trabalhando intensamente na busca de modelos de produção integrada, baseados em tecnologias de baixa emissão de car-

bono, viabilizando a expansão da produção agropecuária de forma cada vez mais planejada, inteligente e sustentável. Inovação será, portanto, o grande motor da nossa agropecuária no futuro.

Paraná Cooperativo - Que avaliação o senhor faz do cooperativismo e sobre a atuação das cooperativas na transferência de tecnologias geradas pela Embrapa?

Maurício Lopes - A experiência das cooperativas em partes do Brasil e em países de alto grau de desenvolvimento mostra que esta forma de organização é um caminho importante para o desenvolvimento econômico e social do produtor. A cooperativa moderna viabiliza a experimentação dos produtores com as práticas inovadoras e novos métodos de organização social, de uso do assessoramento técnico, social e ambiental e de melhoria de seus arranjos produtivos.

A cooperativa encoraja os produtores a romper fronteiras, a superar riscos e desafios, estimulando-os a abraçar novas possibilidades. Cooperativas fortes têm ajudado a preencher vazios, muitas vezes causados por imperfeições de mercado. A Embrapa complementa este processo como provedora de tecnologias e conhecimentos.

Paraná Cooperativo - A parceria entre cooperativas e a Embrapa, deve, portanto, ser estimulada?

Maurício Lopes - As cooperativas são parceiras estratégicas para potencializar as ações de transferência e desenvolvimento tecnológico, em especial para a inclusão produtiva dos

pequenos e médios produtores brasileiros. As redes e novas interações, viabilizadas pelo cooperativismo, permitem aos produtores acessar as organizações de pesquisa e inovação de maneira mais eficiente, habilitando-os a tratar os desafios de complexidade cada vez maior: mercados dinâmicos, competitivos e complexos; a intensa mudança tecnológica; os desafios de entender e praticar conceitos novos, como sustentabilidade; alinhar as atividades humanas à nova realidade de mudança de clima, etc.

As cooperativas agrícolas são, portanto, meios extraordinários para multiplicação da capacidade das organizações de ciência e tecnologia em disseminar seus resultados para superação de desafios cada vez mais complexos. Aqui está uma grande oportunidade para todos nós, da ciência e do cooperativismo, nesse momento em que o Brasil discute o desafio da ampliação da nossa capacidade de disseminação de tecnologias para o campo. A Embrapa, na interação necessária com a sociedade, possui poucos agentes para efetivar os contatos, especialmente os mais diretos. Isso porque, não é sua missão realizar a extensão rural. Sabemos que a forma mais eficiente de multiplicar o conhecimento, permitindo que as novas técnicas sejam conhecidas e adotadas para melhorar a vida no campo, é por meio de parcerias. Elas são estratégicas para os objetivos da Embrapa. Nesse sentido, o sistema cooperativo e a Embrapa precisam estreitar ainda mais ações parceiras com o fim de atingir objetivos comuns. 🤝

“A cooperativa encoraja os produtores a romper fronteiras, a superar riscos e desafios, estimulando-os a abraçar novas possibilidades”





COMECE AGORA A REALIZAR SEUS GRANDES SONHOS.

**AUTOMÓVEIS - CAMINHÕES, TRATORES E UTILITÁRIOS
SERVIÇOS - IMÓVEIS**

O Sicredi Consórcios é uma forma de planejar a aquisição de bens e serviços e, ao mesmo tempo, criar o hábito de fazer reservas mês a mês. Com a carta de crédito em mãos, você tem desconto, porque compra à vista, mas também conta com a tranquilidade de pagar a prazo.

- As menores taxas do mercado.
- Diversas faixas de crédito: prazos de até 180 meses.
- Contemplação: sorteio ou lances (fixo e livres).

Confira mais vantagens em sicredi.com.br ou na sua unidade de atendimento e faça já o seu Sicredi Consórcios.

**GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.**



Esta peça contém informações gerais e indicativas. Os direitos e obrigações do consorciado e da Administradora de Consórcios Sicredi Ltda., além das características do plano e grupo de consórcio, estão definidos na proposta de participação e no regulamento geral disponível no site sicredi.com.br. Imagens meramente ilustrativas. Serviços ao Cidadão Banco Central do Brasil - Denúncias e Reclamações: 0800 979 2345 - www.bcb.gov.br. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.



Adão Elias de Oliveira (segundo da esquerda para direita) com familiares durante breve descanso dos afazeres da lavoura: “diversificando, a agricultura torna-se viável”

Um sonho possível

Reportagem e fotos: Ricardo Rossi

Unidos por meio do cooperativismo, pequenos agricultores paranaenses somam forças e transformam em realidade seus projetos de diversificação e agroindústria, obtendo melhor renda e qualidade de vida

De casamento marcado com Ângela, Gerson contemplava seu cafezal. A beleza da florada prenunciava farta colheita. E o agricultor fazia planos para o futuro. Organizados em associação, os produtores de Corumbataí do Sul, Noroeste do Paraná, preparavam-se para negociar em conjunto a promissora safra. Mas o tempo fechou às cinco horas da tarde. Era 25 de outubro de 1999, primavera, e uma devastadora tempestade de granizo caiu sobre o município. Em minutos, plantações, casas e barracões foram destruídos pelas pedras de gelo. Em outra pro-

priedade, o agricultor Olavo observava sua mulher acalmando a filha de um ano e, apesar dos estragos na lavoura, acreditava ser possível recuperar parte do cafezal. De fato, no ano seguinte, as plantas que não foram estragadas pelo granizo, estavam prontas para produzir. Foi então que o pior aconteceu. Em julho de 2000, uma forte geada dizimou por completo as plantações de café do município. Centenas de produtores que tinham na cultura sua principal fonte de sustento, ficaram sem alternativa de renda. O medo da fome fez muita gente abandonar o campo e



Maracujá revigorou a economia de Corumbataí do Sul e região



Indústria de polpa da cooperativa vai processar 800 toneladas de frutas em 2014

Corumbataí perdeu cerca de 20% de sua população de 4.900 habitantes.

Gerson e Olavo decidiram permanecer. A atenção da associação de agricultores locais se voltou para uma questão emergencial: encontrar uma nova alternativa agrícola para a região – e que pudesse gerar resultados rápidos. A geografia acidentada do município inviabiliza o plantio em larga escala de grãos como soja e milho. Técnicos do Emater/PR sugeriram a fruticultura como saída para os produtores, e apostaram todas as fichas numa fruta em especial, o maracujá. Apenas sete agricultores ligados à associação, dentre eles Gerson e Olavo, aceitaram o desafio e iniciaram o plantio. Em seis meses fizeram a primeira colheita. Os bons resultados encorajaram outros produtores a dedicarem-se à fruticultura. Unidos, os agricultores perceberam que podiam não só superar as duras consequências do desastre climático que os afetou, mas também prosperar e melhorar a renda e a qualidade de vida de suas famílias. Em 2009, eles resolveram fundar a Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Corumbataí do Sul e Região, Coaprocor, que atualmente congrega cerca de 800 cooperados. Gerson Rodrigues da Cruz é o presidente da cooperativa e ainda faz planos para o futuro, um futuro que está diretamente ligado ao cooperativismo. “Estimamos fechar 2014 comercializando cerca de 3 milhões de quilos de maracujá e mais 600 toneladas de outras frutas. O maracujá ainda é o principal produto, mas diversificamos e os cooperados produzem também goiaba, moran-

go, acerola, laranja, poncã, banana, manga, caqui, uva e figo, entre outras. Pelo menos 800 mil quilos são processados e transformados em polpa na unidade industrial da cooperativa, inaugurada em 2012. Estamos estudando um projeto para avançar também na produção e venda de sucos prontos no varejo”, afirma Gerson, que mesmo com os reveses climáticos não alterou seus planos de matrimônio. Ele casou-se com Ângela um mês após a chuva de granizo. O casal tem um filho, Jean. Exemplos como a da Coaprocor demonstram que o cooperativismo pode ser um caminho a ser trilhado para organizar grupos com objetivos em comum, otimizar seus negócios e gerar melhores condições de desenvolvimento. Nos mais diversos setores da economia há pessoas que querem empreender, ampliar sua produção, evitar os atravessadores, conquistar mercados com criatividade e inovação, transformar dificuldades em oportunidades. Para essa gente, que trabalha pesado e quer prosperar, o cooperativismo pode significar um casamento feliz entre o sonho e os meios de torná-lo realidade. “É para isso que uma cooperativa existe. O cooperativismo é um instrumento para que as pessoas realizem seus objetivos e obtenham prosperidade e melhor qualidade de vida”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Segurança – Mesmo que o café hoje seja a atividade com menor participação na propriedade, e traga lembranças de tempos difíceis, seu Olavo Aparecido Luciano, 46 anos, não abre mão de um cafezinho. E

nos convida a beber uma xícara. “Às vezes, por questão de preço, o agricultor erradica por completo uma cultura e parte para outra alternativa. Na minha visão, para o pequeno produtor, é muito melhor diversificar e permanecer com aquilo que já produz, tentar colocar outra cultura, mas não deixar aquilo que tem e conhece, porque o agricultor não desenha o mercado vindouro”, pondera. Apesar de ser contrário à erradicação dos cafezais na região, foi a fruticultura que transformou sua realidade. “Há 15 anos, minha propriedade tinha cerca de 4 hectares. Com o maracujá consegui prosperar e hoje tenho uma área de 30 hectares, onde produzo também caqui, figo, laranja, poncã, uva, além de eucalipto e leite. Cerca de 80% da renda que obtenho vem da fruticultura”, explica.

Cooperado fundador da Coaprocor, Olavo ressalta a segurança na comercialização como um dos principais benefícios da cooperativa. “Um



Para Gerson Rodrigues da Cruz, presidente da Coaprocor, os três pilares para o crescimento da cooperativa são assistência técnica, industrialização e profissionalização



Cooperado Olavo Aparecido Luciano: "a Coaprocor comercializa nossa produção de forma justa, o que é muito importante. O maracujá que produzimos é considerada a melhor fruta do Brasil"

produtor sozinho, como eu, morando a 11 km da cidade, não teria condições de colocar sua produção de maracujá nos mercados de São Paulo e Curitiba, como a Coaprocor faz. Sem a cooperativa estaríamos nas mãos dos atravessadores, que só aparecem quando o mercado está favorável. Em momentos difíceis eles o abandonam", frisa. "A função do produtor é produzir; comercializar é com a Coaprocor", enfatiza, lembrando que a cooperativa fornece as frutas dos cooperados para cerca de mil escolas públicas do Paraná, por meio dos programas governamentais de apoio aos pequenos produtores.

O agricultor também exalta o trabalho constante de assistência técnica, compartilhado entre cooperativa, prefeitura e Emater/PR. "O maracujá que produzimos é considerado por estudos de compradores como a melhor fruta do Brasil, em sa-

bor, tamanho e coloração", diz, orgulhoso. Sobre o futuro, Olavo considera que o processo de industrialização por que passa a cooperativa é irreversível para garantir a expansão das atividades dos cooperados. Ele acredita que a diversificação seguirá e tem esperanças de que a renda continue a crescer. "Se um dos meus filhos quiser permanecer no campo, penso que terá condições de viabilidade. Estamos modernizando e diversificando, quase não uso mais enxada e foice. E a cooperativa nos apoia, comercializando nossa produção de forma justa, o que é muito importante", conclui. Dos três filhos de Olavo, a mais velha, Taís, que tinha 6 anos quando a geada destruiu os cafezais da família, já deixou a propriedade e foi estudar em Campo Mourão.

Indústria – Os estoques de maracujá estão em alta na Coaprocor. O pico da safra, que vai de março

a agosto, ainda não se encerrou e a produção esse ano foi elevada, estimada em 3 milhões de quilos. Lei elementar de mercado, a boa produção, que nesse ano acontece em todo o país, puxou os preços para baixo. O produtor cooperado comercializa seu produto em caixa de 15 quilos, quando o maracujá é destinado às vendas *in natura*, ou por quilo, no caso das frutas destinadas à industrialização. O valor da caixa, que no começo do ano era de R\$ 25, estava cotada em julho a R\$ 17, enquanto o preço do quilo caiu de R\$ 1, no início da safra, para os atuais R\$ 0,65.

Para garantir a compra de toda a produção crescente dos cooperados, a Coaprocor precisou investir na agroindústria. É a fabricação de polpa que possibilita a utilização da totalidade dos maracujás produzidos, que são processados e podem ser congelados e preser-



Hélio da Silva Vieira, o Helinho, funcionário da Coaprocor: "estava com a mala pronta para ir a Curitiba, procurar emprego, mas o pessoal da cooperativa me chamou e disseram que eu teria uma chance"

vados por tempo maior, à espera de melhores preços na entressafra. Em 2014, pelo menos 800 mil quilos serão transformados em polpa, alta de 167% em comparação ao ano passado, quando foram processados 300 mil quilos. "Se a cooperativa não existisse, pelo menos 75% da produção local se perderia", afirma o presidente. "Ano após ano conseguimos comercializar as frutas produzidas pelos cooperados, porque temos equipes de vendas atuando em vários mercados. A qualidade de nossa produção é um fator positivo para as vendas, mas a industrialização contribui, pois oferecemos 25 tipos de polpas de frutas", frisa.

De acordo com o dirigente, os produtos industrializados já respondem por 40% das vendas. "A polpa é comercializada principalmente no Paraná, para mais de 100 municípios. Por meio das polí-

ticas públicas de apoio aos pequenos produtores, fornecemos nossos produtos para cerca de mil escolas da rede estadual e municipal. Nas vendas dos produtos *in natura* os principais mercados são Curitiba, Maringá e São Paulo", explica. A Coaprocor gera 64 empregos diretos, 25 deles na indústria. "Estamos crescendo, em média, 20% ao ano. Estimamos fechar 2014 com um faturamento de R\$ 8 milhões", prevê. Sobre o projeto sucos, Gerson afirma que os estudos estão em fase adiantada. "Pretendemos trabalhar também com frutas orgânicas, produtos naturais que entrarão no mercado com a marca Coaprocor", adianta. Nenhuma dúvida sobre qual fruta será o carro-chefe também no projeto sucos. "O maracujá é o nosso rei. Ele foi alavanca para o processo de diversificação da cooperativa, mudou hábitos e culturas

na agricultura regional e gerou novas oportunidades", enfatiza.

Hoje com 3.900 habitantes, Corumbataí do Sul já sente os reflexos da diversificação promovida pela Coaprocor. "Pelo menos 40% da economia do município é resultado da fruticultura, que tem sido muito importante para os pequenos produtores. Precisamos diversificar ainda mais nossa agricultura, investindo em assistência técnica buscando uma melhor qualidade. Somos parceiros da cooperativa nesse trabalho", afirma o prefeito Carlos Rosa Alves.

Segundo ele, o êxodo rural, problema constante do município, tem sido amenizado pela ação da cooperativa, que garante a comercialização e gera alternativas de renda para os produtores. "É um forte incentivo para a economia local", diz. A expansão da Coaprocor consegue segurar na cidade pessoas que, de

outra forma, certamente mudariam para grandes centros em busca de oportunidades de trabalho. É o caso de Hélio da Silva Vieira, o Helinho, funcionário da cooperativa. Em 2012, aos 38 anos, ele foi contratado pela Coaprocor e, pela primeira vez em sua vida, teve a carteira de trabalho assinada. "Estudei só até a 4ª série e sempre trabalhei por dia, fazendo bicos, colhendo mandioca e batata, ou fazendo entregas na cidade. Estava com a mala pronta para ir a Curitiba, procurar emprego, mas o pessoal da cooperativa me chamou e disseram que eu teria uma chance", lembra. O salário de Helinho, que mora com a mãe e a irmã, é fundamental para a renda da família. "As coisas melhoraram e não penso mais em deixar Corumbataí", afirma.

Profissionalização – Na Coaprocor, além de agroindústria, a palavra mais pronunciada é profissionalização. "Os diretores, assim como eu, são pequenos agricultores que se viram obrigados a assumir o desafio de administrar a cooperativa. Aos poucos fomos nos preparando e estudando para a função, mas é claro que precisamos nos aperfeiçoar ainda mais na gestão do empreendimento cooperativo", reconhece o presidente. Gerson

relata que pouco tempo atrás o índice de pessoas com ensino superior em Corumbataí era baixo, realidade que está mudando, pois os jovens estão tendo acesso à melhor educação. "Vários colaboradores e filhos de cooperados estão estudando agronomia e veterinária. Com o suporte do SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) queremos ampliar ainda mais o processo de profissionalização na cooperativa", ressalta. Para o dirigente, os três pilares para o crescimento da Coaprocor são assistência técnica, industrialização e capacitação. Nesse último item, ele acredita que uma inversão silenciosa está ocorrendo e mudará o perfil do agricultor nos próximos anos. "Muitos jovens que deixaram o campo e foram para a cidade estudar, um dia voltarão com conhecimento e uma visão empreendedora. Isso não acontece da noite para o dia, leva tempo, mas as pessoas que se dedicarão à agricultura no futuro serão altamente qualificadas e conseguirão produzir mais e obter melhor rentabilidade", prevê.

Campos de morango – Encontramos o agricultor Adão Elias de Oliveira, 57 anos, em plena lida nos campos de morango. Com a ajuda da esposa, cunhados e parentes, ele

estava preparando mudas para a primeira safra da fruta, novo item produtivo na diversificada propriedade de 14 hectares. Na área, também são produzidos maracujás, uva, caqui, milho verde, mandioca, laranja, poncã e café. "Antigamente plantava só feijão, milho e café. Com a fruticultura, estou conseguindo bons resultados", relata. "Diversificando, a agricultura torna-se viável. Ficar só no café não tem como, por problemas de preço e também dificuldade em encontrar mão de obra. O trabalho é pesado e, com a idade avançando, é preciso caçar um jeito de encontrar um serviço menos pesado", explica. Na opinião de Adão, que faz parte do Conselho Fiscal da Coaprocor, a cooperativa agrega e fortalece os pequenos produtores, que produzem em áreas de até 50 hectares, perfil ao qual se encaixam a quase totalidade dos cooperados. "A gente luta e briga pela Coaprocor e temos crescido. Vale reconhecer que há muitos parceiros, que nos dão uma ajuda importante. É seguir trabalhando e pedir a Deus que continue dando certo", resume.

A cerca de 5 km dali, na propriedade dos irmãos Matesco, é a laranja que anima os produtores a ampliar a diversificação. Em 2013, eles produziram 20 mil quilos da fruta. Mas, o café ainda responde por 70% da renda das quatro famílias que retiram seu sustento de uma área de 50 hectares. "Tivemos uma geadada ano passado e decidimos reduzir os cafezais, e já começamos a substituir por outras culturas. Além da laranja, produzimos maracujá, morango e mandioca. Outra dificuldade do café é a falta de mão de obra", afirma Wilson Matesco, 52 anos. Os Matesco estão vivenciando uma transição da tradicional cultura do café para as novidades da fruticultura. "A Coaprocor é de grande valia, porque sem a cooperativa não teríamos a quem vender nossa produção de frutas. Por ela também nos motivamos a diversificar e iniciar novos cultivos", diz Carlos Cezar Matesco, 49 anos.



Família Matesco: transição da cultura do café para as novidades da fruticultura



O produtor João Batista Campos reaproveitou a estrutura do café e a adaptou para a secagem de sementes de maracujá

Natura adquire sementes da Coaprocor

Em 2009, uma parceria com a Natura, uma das principais empresas de cosméticos do Brasil, trouxe uma nova fonte de rendimentos para a cooperativa. As sementes de maracujá das frutas beneficiadas na agroindústria da Coaprocor, que eram descartadas, passaram a ser adquiridas pela empresa. Lavada e seca, a semente é enviada à unidade industrial da Natura, no Pará. Transformada em óleo, vira matéria-prima para os produtos da Linha Natura Ekos. "A cada ano, a Natura adquire de 50 a 100 toneladas de sementes. Recebemos participação na receita das vendas dos produtos fabricados com nossa matéria-prima. Em 2014, estimamos que os negócios com a

empresa vão render cerca de R\$ 200 mil para a cooperativa", afirma o presidente Gerson Rodrigues da Cruz.

O que virava lixo tornou-se oportunidade de renda. Bom para produtores como João Batista Campos, 46 anos. Em sua propriedade de 40 hectares, a diversificação foi a saída para amenizar os problemas com o café – aos poucos os cafezais foram dando espaço para a fruticultura, principalmente maracujá e caqui. Os terreiros e demais estruturas para a secagem do café ficaram subutilizados. Até que, há quatro anos, o agricultor aceitou o desafio de processar as sementes de maracujá. "Reaproveitei a estrutura do café, só que agora adaptada para a

secagem de sementes. No começo havia certa dúvida por ser uma novidade. Mas eu tentei e deu certo, tanto que as receitas que obtenho com as sementes de maracujá, cerca de R\$ 1.100 por mês, respondem por mais da metade dos rendimentos da propriedade", afirma.

Em março de 2013, a Coaprocor recebeu um prêmio da Natura, como a fornecedora com a maior evolução de qualidade. Diretores da cooperativa foram a São Paulo receber a homenagem. "Além de repartir as receitas com a cooperativa, a empresa também divulga a cooperativa em seus materiais de marketing, uma ação muito positiva para a Coaprocor", conclui o presidente.

Novos projetos podem surgir

Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, a gerente de Relacionamento e Abastecimento da Sociobiodiversidade da Natura, Simone Conte, fala sobre as razões e os diferenciais da parceria da empresa com a Coaprocor.

Paraná Cooperativo - Por que a Natura tornou-se parceira da Coaprocor, cooperativa de pequenos produtores de Corumbataí do Sul, interior do Paraná?

Na parceria com comunidades agroextrativistas, a Natura encontrou um caminho eficiente para implementar um novo modelo de negócios e buscar a utilização sustentável dos insumos da biodiversidade brasileira.

A parceria da Natura com a Cooperativa dos Produtores de Corumbataí do Sul (Coaprocor) surgiu a partir da oportunidade de ampliar o aproveitamento da produção de maracujá, característico da agricultura da região.

Desta forma, as sementes da fruta, que até 2009 eram descartadas, após a despolpa, passaram a ser lavadas, secas e enviadas para a Unidade Industrial da Natura no PA (ECOPARQUE) para a extração de óleo.

Este resíduo tornou-se então, uma das matérias-primas utilizadas na fabricação de produtos cosméticos, diversificando-se assim as oportunidades de negócio e geração de renda para a cooperativa e sua base social.

Paraná Cooperativo - A Natura repassa à cooperativa parte das receitas obtidas com os produtos que utilizam sua matéria-prima. Como funciona esse sistema de repasses e por que a Natura compartilha sua receita com uma fornecedora?

A Natura compartilha sua receita em cumprimento a obrigação legal de repartir benefícios quando acessa e utiliza uma planta da biodiversidade

brasileira para desenvolver e comercializar seus produtos.

A finalidade desta repartição de benefícios é a conservação da própria biodiversidade. O sistema de repasses é acordado junto ao provedor da planta conforme os atuais marcos legais regulatórios do país para este tema.

No caso da Coaprocor, além do acesso e repartição de benefícios pelo uso do maracujá em nossos produtos, desenvolvemos uma relação de fornecimento com a compra de sementes para extração de óleo, aproveitando um resíduo anteriormente descartado pela cooperativa na fabricação da polpa e diversificando assim as oportunidades de negócio e renda para a cooperativa.

Paraná Cooperativo - O maracujá e outras frutas produzidas pelos cooperados da Coaprocor estão conquistando mercado por sua qualidade e sabor. A Natura acompanha o trabalho de qualificação da cooperativa?

Sim, a Natura através da GRAS - Gerência de Relacionamento e Abastecimento da Sociobiodiversidade - tem uma equipe de colaboradores a campo cobrindo todas as regiões do país. Através desta área, a Natura realiza encontros periódicos com as cooperativas fornecedoras. Nestes encontros construímos a relação de parceria comercial com foco no atendimento de nossa demanda, a partir da realidade, cultura, capacidade produtiva e qualificação local. O objetivo é contribuir através de nossos negócios, para o uso sustentável dos recursos utilizados na fabricação de produtos cosméticos.

Paraná Cooperativo - De que forma a Natura apoia a melhoria qualitativa da produção da cooperativa?

Por meio de colaboradores atuando presencialmente no campo,



Foto: Natura Divulgação

Produto da linha Natura Ekos que é fabricado com matéria-prima extraída das sementes comercializadas pela Coaprocor. A cooperativa recebe participação nas vendas

construímos em conjunto com nossos fornecedores, estudos, capacitações, apoios e parcerias institucionais. O foco deste conjunto de ações é o fortalecimento das boas práticas de produção e gestão organizacional da cooperativa e sua base social. Diferenciamos assim nossa relação comercial, contribuindo para a sustentabilidade e agregando valor ao fornecedor e a empresa.

Paraná Cooperativo - Novos projetos podem ser realizados em parceria com a Coaprocor?

Sim, é uma cooperativa que pauta seu crescimento no compromisso com a ética, transparência e sustentabilidade, estando desta forma alinhada com a missão, crença e valores da Natura.

Paraná Cooperativo - Quais os produtos da Natura utilizam matéria-prima da Coaprocor?

Produtos da Linha Natura EKOS.

Apicultores se fortalecem na Coofamel

Com cerca de 150 caixas de abelhas, o pescador e apicultor Eribert Libert Meyer, 60 anos, obtém uma renda anual de aproximadamente R\$ 9 mil, ou R\$ 750 por mês. “Quando comecei no mel, em 1998, era uma atividade complementar. Com a escassez de peixe no Rio Paraná e problemas de saúde que tive, é a apicultura que hoje garante minha sobrevivência e da esposa”, explica. O casal vive num pequeno sítio, como arrendatários, nas proximidades do Lago de Itaipu, no município de Santa Helena, na Costa Oeste do Paraná. O produtor obtém cerca de 1,5 mil quilos de mel ao ano. Para Meyer, o sustento na apicultura estaria comprometido não fosse a existência da Coofamel (Cooperativa Agrofamiliar Solidária dos Apicultores da Costa Oeste). “Por alguns anos estivemos nas mãos dos atravessadores, que pagavam o preço que queriam, levavam o mel que lhes interessava e sumiam. Ainda hoje tem atravessador que fica me sondando. Tenho muita raiva deles, pois muitas vezes não apareceram e não tive como vender minha produção”, lembra. “Com a cooperativa, tudo melhorou”, afirma o produtor, que



Eribert Libert Meyer: “por alguns anos estivemos nas mãos dos atravessadores, que pagavam o preço que queriam. Com a cooperativa, tudo melhorou”

participou das reuniões para a formação da cooperativa, em julho de 2006, que aconteciam na praça central de Santa Helena.

Oito anos depois, a Coofamel possui 156 cooperados, em 29 municípios da Região Oeste, e estima produzir, em 2014, cerca de 300 toneladas de mel. A sede, em Santa Helena, com estrutura

agroindustrial e administrativa de 600 metros quadrados, está instalada numa área de 4 mil m². Em breve, novas obras iniciarão para a construção de uma estrutura de 336 m² que abrigará produtos hortifrutigranjeiros, novo segmento de atuação da cooperativa. A Coofamel também possui uma filial em Marechal Cândido Rondon, com registro SIF (Serviço de Inspeção Federal), apta a produzir produtos para vendas em todo o Brasil.

Segundo o presidente Pedro da Silva, o cooperativismo foi a alternativa dos produtores para se defenderem de um mercado dominado por oportunistas. De acordo com o dirigente, o cúmulo da situação de dependência dos apicultores ocorreu em março de 2006, quando a União Europeia proibiu a importação de mel bra-



Sede da cooperativa em Santa Helena: investimento de R\$ 1,3 milhão possibilitará lançamento de pelo menos oito produtos



Cooperativa comercializa 13 itens de mel, além de melado e açúcar mascavo. Próximo passo será atuar também com intensidade na produção de hortifrutigranjeiros

sileiro, alegando falta de controle de resíduos biológicos. “Centenas de produtores ficaram com mel estocado, sem mercado. Os atravessadores apareceram oferecendo valores irrisórios pelo produto. Foi então que as associações e grupos organizados de apicultores decidiram se reunir para encontrar uma saída e comercializar os es-

toques”, lembra. O apoio da Itaipu Binacional, do Sebrae/PR e da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) foi importante para consolidar os projetos dos produtores, reconhece Silva. Em 15 de julho, a cooperativa foi fundada e os primeiros 40 cooperados logo perceberam que vender a produção não era o único desafio a ser superado. “Ficou evidente que precisávamos de mais qualificação, para oferecer um produto que atendesse às exigências do mercado. É o que estamos fazendo desde então, atuando para uma melhor assistência técnica e um manejo adequado”, explica o presidente. O embargo europeu ao mel brasileiro foi suspenso em 2008.

O apoio da Itaipu Binacional colocou em ação o trabalho da Biolabore (Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná). “Três profissionais da Bio-

labore prestam assistência técnica aos cooperados da Coofamel. É uma parceria que acontece há sete anos e tem conseguido ótimos resultados”, afirma o presidente Lindomar Assi. Segundo dados da Coofamel, a média de produção por caixa, que no início da cooperativa não passava de 17 quilos, hoje chega, em condições climáticas favoráveis, a 70 quilos. O manejo foi aperfeiçoado, com a realização da troca de cera, evitando a ocorrência de mel com características escuras e ampliando a produtividade.

Reguladora de mercado

- Mas, além da qualificação dos cooperados, a chegada da Coofamel acabou com a farra dos atravessadores. “Antes da cooperativa, o preço pago aos produtores era de R\$ 1,50 o quilo. Já de início a Coofamel passou a pagar R\$ 3, e a cada ano o valor foi subindo, chegando atualmente a R\$ 6. A



Segundo o presidente Pedro da Silva, foco da Coofamel é ampliar industrialização, abrindo espaço para a diversificação

cooperativa tornou-se uma reguladora do mercado de mel”, ressalta Silva.

Varejo – O segundo passo da cooperativa foi processar o mel e disponibilizá-lo para a comercialização no varejo em diferentes embalagens. Para isso, novamente o apoio de parceiros foi fundamental para a aquisição de equipamentos. “Fomos evoluindo, com a consultoria do Sebrae/PR, melhorando o marketing e o visual das embalagens. Aos poucos a demanda foi aumentando”, conta Silva. “No começo, eram apenas três embalagens – hoje temos 13 itens de mel, além de melado e açúcar mascavo”, diz. Os principais mercados da Coofamel são o Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. “Nosso foco é ampliar a industrialização de mel, mas também abrindo espaço para a diversificação, seja no melado e açúcar mascavo, como também nos produtos hortifrutigranjeiros”, frisa o dirigente. “Ainda é raro encontrar produtores que tenham na apicultura sua principal atividade. Em geral, a produção de mel é secundária, por isso precisa ser atrativa ao agricultor”, observa.

Investimentos – A Coofamel está concretizando o mais alto investimento de sua história. Em abril de 2012, a nova sede da cooperativa foi inaugurada, com apoio da prefeitura de Santa Helena. Por sua vez, o suporte da Itaipu Binacional abriu caminhos para um financiamento de R\$ 700 mil do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). “No total, o projeto industrial terá aportes de R\$ 1,3 milhão, incluindo construção da estrutura – já finalizada - e a compra de equipamentos. Até setembro as instalações deverão estar aptas, adequando também essa unidade para o SIF (Serviço de Inspeção Federal). Vamos ampliar nossa linha de produtos, com oito novos itens, incluindo mel em embalagem blister, destinado a hotéis e que tem alto valor agregado”, explica. Segundo o dirigente, estudos indicam que a região tem capacidade para produzir 1 milhão de quilos de mel, muito acima dos 300 mil quilos produzidos pela cooperativa atualmente. “Observando questões de qualidade e sanidade, e investindo em assistência técnica, pretendemos ampliar o número de cooperados, melhorando nossa produtividade”, enfatiza.



Observando questões de qualidade e sanidade, Coofamel pretende ampliar a produtividade de seus cooperados

Família aposta na fabricação de melado e açúcar

O trabalho para a fabricação do melado artesanal começa por volta das 5 horas da manhã. A cana de açúcar, colhida no dia anterior, é moída e o suco (garapa) é depositado em tachos colocados ao fogo para o cozimento. O fogo precisa ser forte e, depois de seis horas, o melado está pronto. O próximo passo é colocar o produto em embalagens e armazená-lo adequadamente. Depois, os tachos são limpos e ficam prontos para reiniciar a produção no dia seguinte. Às dez horas da noite o trabalho está concluído. Essa é a rotina da família Seefeld, que além de melado também produz açúcar mascavo, doce de abóbora e pão caseiro. Numa propriedade de 12 hectares em Linha Nova, em

Santa Helena, Mari Diane Seefeld Santiel, 28 anos, o marido Pedro Santiel, 43, o irmão Marlon Jair Seefeld, 32, e o pai, Ciro Seefeld, 59, estão conseguindo bons resultados apostando na diversificação. Embora o trabalho seja artesanal e braçal, os objetivos comerciais da família estão em sintonia com as demandas do mercado. “Se plantássemos soja e milho não haveria como ter rentabilidade suficiente para todos. Mas produzindo, beneficiando e comercializando de forma mais apurada, conseguimos ter um rendimento favorável”, diz Marlon. Em outras palavras, a agroindústria familiar. “Aprendemos a fazer melado e açúcar com nossos pais, que produzem para clientes fixos que

vinham buscar aqui na propriedade. Eu e meu marido decidimos dar continuidade ao trabalho, e começamos a vender também a supermercados, padarias e de porta em porta na cidade”, conta Mari Diane. Porém, as exigências de sanidade inviabilizaram as vendas para as redes de varejo. “Tínhamos uma estrutura rústica e foi preciso investir na construção de instalações adequadas conforme as normas da Vigilância Sanitária, que foram cumpridas com rigor”, lembra. Em 2011, com o financiamento obtido junto a programas federais de apoio a pequenos produtores, a família começou a ampliar o negócio. E foi então que o cooperativismo surgiu na vida dos Seefeld. “Era muito sofrido ter que plantar, colher, fazer todo o processo agroindustrial e ainda ter que sair para vender a produção. Agora a gente produz e a Coofamel comercializa”, diz Mari Diane. “A cooperativa nos ajuda muito e somos os donos do empreendimento”, ressalta Marlon.

Para o futuro, os Seefeld esperam ter uma regularidade mensal nas vendas, com a possibilidade financeira de contratar funcionários, pois hoje todo o trabalho é feito pela família. “Eu gostaria de voltar a estudar e concluir a faculdade”, diz Mari. “Já eu espero, em cinco anos, poder ir passear no Havaí”, afirma Marlon, causando uma gargalhada geral no engenho. Pouco depois, sério, pondera. “Tivemos o privilégio de aprender a trabalhar com nossos pais. A gente dá muito valor a isso e temos orgulho de dizer que produzimos melado artesanal, nos enche de orgulho manter essa tradição viva”, conclui. 🍯



Mari Diane Seefeld Santiel ladeada pelo irmão Marlon (esquerda) e o marido Pedro Santiel: “a gente produz e a Coofamel comercializa”

Cooperativas impulsionam economias locais



Área rural de Corumbataí do Sul: diversificação na agricultura ameniza o êxodo e cria oportunidades de renda do município de 3.900 habitantes



Foto: Marli Vieira

Gestão por indicadores

Discussões realizadas no Fórum de Agentes de DH e DA, focam a importância do acompanhamento e medição de desempenho

Texto: Marli Vieira

“Eu só consigo administrar, aquilo que consigo medir”. Esta afirmação, da professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Fátima Toledo, dá uma dimensão do quanto o acompanhamento dos indicadores é importante para uma gestão eficaz, em qualquer atividade econômica. Por este motivo, o tema foi tratado no Fórum Estadual dos Agentes de Desenvolvimento Humano (DH) e de Desenvolvimento e Autogestão (DA), evento promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR).

Cerca de 100 profissionais de cooperativas paranaenses participaram do Fórum, realizado nos dias 17 e 18 de julho, em Cornélio Procópio, Norte do Paraná. Além da palestra

“Indicadores, Estratégia e Desenvolvimento”, houve atividades em grupo focadas nos indicadores de Recursos Humanos, Desenvolvimento Humano, Autogestão e Promoção Social, e também um painel com a apresentação de cases focados na gestão por indicadores e em como melhorar resultado das cooperativas através desse modelo de gestão.

Na sexta-feira, último dia do Fórum, representantes do SESCOOP Nacional se uniram aos agentes de DA e DH para o lançamento de dois programas sociais: a Campanha de solidariedade “Dia C” e o FIC – Felicidade Interna do Cooperativismo (veja matéria nas páginas 27 e 28).

Balanco e planejamento

- “Os agentes de desenvolvimento desempenham um papel relevante

no cooperativismo do Paraná, tanto que, hoje, o estado só consegue promover mais de 5 mil ações de formação e promoção social, e mais de 71 mil horas/aula de treinamento, porque existe nas cooperativas filiadas, um profissional específico para atuar nesta área trabalhando em sintonia com o SESCOOP/PR. Daí a necessidade de reunir todos para um balanço das atividades realizadas até o momento e para planejar as ações futuras”, afirmou o gerente de Desenvolvimento Humano, Leonardo Boesche. “É uma oportunidade para se discutir o cooperativismo, e avaliar o papel que os agentes têm nesse contexto. No Fórum, também são abordados temas estratégicos para as cooperativas. Este ano, por exemplo, o objetivo foi sensibilizar



Agentes de Desenvolvimento Humano (DH) e de Desenvolvimento e Autogestão (DA): dois dias de discussões em torno dos indicadores de Recursos Humanos, Desenvolvimento Humano, Autogestão e Promoção Social

os agentes para a importância da gestão por indicadores”, completou o gerente de Autogestão do Sistema Ocepar, Gerson Lauermann.

Mensurar, avançar - A missão de aprofundar mais na questão do quanto é necessário acompanhar os indicadores e utilizá-los da melhor forma para a análise e tomada de decisão, ficou a cargo da professora Fátima Toledo, doutora em Antropologia do Consumo pela FFLCH-USP, mestra em Administração de Empresas pela EAESP-FGV, tendo concluído o curso na Melbourne Business School (MBS), Austrália, e que atua também como consultora em estratégia de Empresas, Cenários e Tendências e Branding. Citando conceitos importantes, a professora chamou a atenção para o fato de que é preciso mensurar os dados para avançar em qualquer atividade econômica. “Somente assim, consigo saber se estou mais perto ou mais longe do meu objetivo”, comentou.

O acompanhamento dos indicadores, segundo a professora, também é útil para que as cooperativas possam fazer o Benchmark, ou seja, analisar o seu desempenho, de outras cooperativas, e do setor como um todo, e buscar as melho-

res práticas que conduzem ao desempenho superior. “Para saber se estou bem ou mal nos negócios, e em qual posição me encontro em relação ao setor em que atuo, eu tenho que ter uma boa referência. E a escolha tem que ser bem feita, porque se você pega uma base errada, vai fazer uma análise errada também”, afirmou.

Outro ponto, de acordo com a professora, é ter disciplina na apuração. “Eu tenho que chegar numa fórmula, num critério, e ter o compromisso de mensurar os indicadores na periodicidade necessária, e a partir de uma fonte que repasse dados reais e fidedignos”, comentou. Fátima Toledo também destacou o fato dos dados utilizados na análise serem tanto qualitativos quanto quantitativos, já que os ativos intangíveis estão sendo cada vez mais observados

nos processos de gestão das empresas. “Questões como recursos humanos, cultura organizacional e a cultura por voluntariado estão ganhando outra dimensão”, disse.

Painel - Na sequência da palestra de Fátima Toledo, foi realizado um painel com a apresentação cases de cooperativas Batavo, Copacol, Unimed Londrina e Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP. Os trabalhos foram coordenados pelos gerentes de DH





Representantes da Batavo, Copacol, Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP e Unimed Londrina. Apresentação de cases com foco na utilização dos indicadores

e DA, Leonardo Boesche e Gerson Lauermann, respectivamente.

Na avaliação dos painelistas, as discussões ocorridas durante o Fórum foram positivas para o processo de melhoria contínua dos trabalhos nas cooperativas. "Foi uma oportunidade para conhecer melhor a equipe do Sescoop e também outras cocooperativas. Isto é favorável, principalmente, para que sejam feitos mais trabalhos em parceria. Também a apresentação dos cases foi muito importante, porque permitiu saber um pouco mais o que as outras cooperativas estão fazendo, vendo as experiências que deram certo e até o que não deu certo. Participar do Fórum foi, portanto, um momento de suma importância e seria muito interessante que este tipo de trabalho tivesse continuidade", disse a especialista em Responsabilidade Social da Unimed Londrina, Fabiane Piojetti.

O Coordenador Técnico Estratégia GP da Copacol, Valdecir de Oliveira, também considerou positiva a iniciativa de mostrar experiências de outras cooperativas. "A partir disso, podemos ver o que está dando certo e, assim, trazer novas ideias para a nossa cooperativa, fazendo, certamente, uma adaptação, mas colocando uma proposta nova em prática. Por conta disso, o Sescoop/PR está de parabéns. Espero que

esta iniciativa de reunir os agentes tenha continuidade, firmando-se como uma tradição no âmbito do sistema.

O assessor de Gestão de Pessoas da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Odinei Bocchese, ressaltou ainda que o fato das experiências compartilhadas durante o Fórum poderem ser replicadas, geram um ganho para o cooperativismo, como um todo. "O interessante é que a gente acaba se deparando com outras realidades. As discussões ajudam a refletir sobre a nossa atuação, sobre o contexto do cooperativismo e da na nossa co-

operativa. Além disso, o Sescoop/PR, organizador do Fórum, possui pessoas engajadas, que se preocupam em trazer ferramentas para que a gente possa repensar a nossa realidade. Então, por isso essa ideia de fazer com que as cooperativas conheçam outras experiências que vem dando certo precisa ser mais fomentada. Tem que envolver mais cooperativas, porque isto vai fortalecer alianças", comentou.

Já na avaliação do gerente de Recursos Humanos da Batavo, Walter Ribas, o Fórum contribuiu para difundir informação e promover a integração entre os agentes. "Além das discussões realizadas serem importantes, criou-se uma sinergia entre os participantes. Há muitas ideias dentro das cooperativas e que, quando você interage com as outras co-irmãs, você consegue implantar, através de um Benchmarking, gerando um projeto de melhoria dentro da sua própria cooperativa. Então, esta discussão em torno da gestão dos indicadores de DH, ligados com a Autogestão, vai resultar, cada vez mais, em projetos de melhoria para o cooperativismo estadual, inclusive, com a possibilidade de implantação, posteriormente, em âmbito nacional", afirmou. 🍌



Fátima Toledo, professora da FGV e consultora de empresas: é preciso mensurar os dados para avançar em qualquer atividade econômica



ARCAM *40* anos

FRALDAS

40.000

41.000

Fraldas Produzidas

Missão dada:

Missão Cumprida



No dia 24/05/2014 os associados da ARCAM produziram voluntariamente 41.000 fraldas

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

**ARCAM** *40* anos
Faça parte desta história!
[1974 - 2014]



Voluntariado em ação



Beneficiar mais de 1,4 milhão de pessoas em 1.060 municípios brasileiros com ações de voluntariado capitaneadas por cooperativas de todo o país. Essa é a meta que o Sistema OCB pretende alcançar no Dia C- Dia de Cooperar. A ideia é fazer com que cooperativas e comunidade se unam em prol do voluntariado. Ações dos mais variados tipos, tamanhos e complexidade estão sendo incentivadas, com o intuito de espalhar o bem entre as pessoas.

“A proposta nasceu em 2009 no Sistema Ocemg (Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais). Desde 2013, a OCB vem ampliando essa campanha para todos os estados do país. De norte a sul do Brasil, as cooperativas já realizam diversas atividades voluntárias e, no dia 6 de setembro, uma grande comemoração vai unir todas elas”, disse o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas.

O Dia C deverá ser realizado em 24 estados brasileiros. No Paraná, foi lançado oficialmente no dia 18 de julho, dentro da programação

Considerado o maior movimento de solidariedade cooperativista, o Dia de Cooperar foi lançado oficialmente no Paraná no dia 18 de julho

do Fórum dos Agentes de Desenvolvimento Humano (DH) e de Desenvolvimento e Autogestão (DA), em Cornélio Procópio, norte do Estado, com a presença da gerente de Promoção Social do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), Maria Eugênia Ruiz Borba.

“Este será, sem dúvida, o maior movimento de solidariedade cooperativista”, disse. De acordo com ela, as cooperativas podem participar de diferentes formas como, por exemplo, prestando orientações sobre saúde, com emissão de documentos, arrecadação e doação de roupas e alimentos a instituições de caridade, ou mesmo por meio de projetos de promoção social que já executa.

Paraná – As cooperativas paranaenses vão aderir à mobilização com atividades variadas. Integrando as ações do Dia de

Cooperar, o Sistema Ocepar deu início a uma campanha interna de arrecadação de doativos para as vítimas das enchentes ocorridas em junho no Paraná, que deixaram 760 mil pessoas desabrigadas no Estado. Os colaboradores das três entidades que integram o Sistema – Ocepar, SESCOOP/PR e Fecooper – foram incentivados a doar cobertores, meias e produtos de limpeza às famílias atingidas pelas chuvas.

“Temos certeza que o Dia C vai se transformar no mais importante movimento de voluntariado brasileiro e que poderá ultrapassar fronteiras. A forte presença das cooperativas nas comunidades mostra que nossa contribuição não está apenas em palavras, mas em ações efetivas e transformadoras cada vez mais fortes”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. 🍌

Foto: Assessoria OCB



Lançamento do Dia C no Paraná aconteceu durante o Fórum de Agentes de Da e DH, em Cornélio Procópio

A felicidade no cooperativismo

Foto: Assessoria OCB



Maria Eugênia Ruiz, gerente de Desenvolvimento Social do Sescop Nacional: projeto piloto lançado no Paraná reflete as discussões em torno dos fatores que interferem no desempenho profissional e no resultado das empresas

Dinheiro não compra felicidade, diz um ditado antigo. Mas, e o contrário disso? Será que estar bem e feliz tem alguma ligação com a produtividade no trabalho e sucesso profissional? Uma corrente cada vez maior de pensadores garante que sim. Jessica Pryce-Jones, palestrante e professora de executivos seniors na London Business School, Oxford, Cass e Chicago Boot, demonstra em suas pesquisas que as pessoas mais felizes, em comparação com as menos felizes são 25% mais eficientes e eficazes, 47% mais produtivas, 50% mais motivadas, 82% mais satisfeitas e 108% mais engajadas.

Baseando-se nisso, o Sistema OCB está implantando no país um projeto-piloto que busca avaliar a felicidade e o bem-estar das pessoas. No Paraná, a ação foi lançada durante o Fórum de Agentes de Desenvolvimento Humano (DH) e de Desenvolvimento e Autogestão (DA), evento realizado em Cornélio Procópio, nos dias 17 e 18 de julho. “O objetivo é avaliar a funcionalidade da proposta e ver como ela pode contribuir para a gestão da

cooperativa”, explica o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

A proposta consiste em criar um novo indicador, o Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC), uma adequação de outro indicador, o Felicidade Interna Bruta – FIB, já em uso e que, por sua vez, é um contraponto ao PIB (Produto Interno Bruto), índice que mede a quantidade de riqueza gerada por uma nação. Pensado pelo Comitê Nacional de Promoção Social do Sescop, o FIC reflete as crescentes discussões em torno dos fatores que interferem no desempenho profissional e no resultado das empresas. “Pessoas fazem um país e uma organização. Por isso, a felicidade e o bem-estar são tão importantes”, afirmou a gerente de Desenvolvimento Social do Sescop Nacional, Maria Eugênia Ruiz.

O FIC possui nove dimensões para mensurar o grau de felicidade no âmbito das cooperativas: padrão de vida, governança, educação, saúde, meio ambiente, cultura, vitalidade comunitária, uso tempo e bem-estar psicológico. “O equilíbrio entre esses

O FIC - Felicidade Interna do Cooperativismo - é um novo indicador que mede o grau de bem-estar e felicidade nas cooperativas

indicadores gera impactos positivos no campo pessoal e profissional e, por consequência, nos resultados da cooperativa”, disse Maria Eugênia.

Reflexão - Como parte da programação de lançamento no Paraná, o consultor e pesquisador Benedito Nunes ministrou um workshop, incentivando uma reflexão sobre a felicidade no trabalho. Na ocasião, ele ressaltou o fato do projeto FIC ter sido lançado juntamente com o Dia C. “Uma maneira eficiente de promover a felicidade é a promoção do voluntariado. Uma empresa que engaja os funcionários em projetos sociais percebe vários benefícios: institucionais, organizacionais, pessoais e comunitários”, comentou.

O assessor de comunicação social da Copagril, Matias Eldor Graff, avaliou como positiva a ação do FIC. Ele afirma que a sua cooperativa, que já conta com comitês que visam à promoção do bem-estar e parabeniza, a iniciativa de integrar essas ações.

Inspiração - O conceito do FIC é inspirado no FIB – Felicidade Interna Bruta, um indicador sistêmico desenvolvido no Butão, um pequeno país do Himalaia. O reino de Butão, com o apoio do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), colocou esse conceito em prática em 1972 e, desde então, tem atraído atenção do resto do mundo com sua nova fórmula para medir o progresso de uma comunidade ou nação. O FIB é baseado na premissa de que o objetivo principal de uma sociedade não deveria ser somente o crescimento econômico, mas a integração do desenvolvimento material com o psicológico, o cultural e o espiritual – sempre em harmonia com o meio ambiente. 🌱

Celebrando o cooperativismo

Cooperativas paranaenses comemoraram a data com uma programação diversificada destinada a cooperados, familiares, colaboradores e comunidade

Várias atividades marcaram a passagem do Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado anualmente no primeiro sábado de julho e que em 2014 foi comemorado no dia 5 de julho. No Paraná, as cooperativas festejaram a data junto com cooperados, familiares, colaboradores, dirigentes e a comunidade. Em Maringá, a Unimed inaugurou a nova sede da regional e, na sequência, realizou um evento na sede campestre da Sociedade Médica, com a presença de 1,5 mil pessoas.

O presidente da cooperativa, Daoud Nasser, enfatizou que a festa havia sido inteiramente organizada por colaboradores, com o objetivo de fortalecer o conagraçamento entre os cooperados e suas famílias. Já o presidente da Unimed do Brasil, Eudes Freitas Aquino, ressaltou a importância da celebração do cooperativismo, lembrando que o sistema é inspirado na família, "com respeito à individualidade mas sob uma visão coletiva".

Em Campo Mourão, a data foi comemorada no dia 4 de julho por funcionários e cooperados da Coamo

e Credicoamo, em todas as unidades. "O cooperativismo é um movimento e, antes de tudo, uma filosofia de vida e um instrumento eficaz que une pessoas e promove o desenvolvimento econômico e o bem-estar social", afirmou o presidente, José Aroldo Gallasini.

Proporcionar momentos de descontração e integração entre os públicos essenciais para a cooperativa. Com esse propósito, a Unimed Apucarana convidou cooperados, colaboradores e familiares para celebrar o Dia Internacional, no dia 6 de julho. Após saborear uma feijoada, os participantes puderam desfrutar de diversas atividades recreativas,.

Já as integrantes do Programa Coopermulher da Coagru promoveram, nos dias 3 e 4 de julho, a Feira de Frutos da Gente e da Terra, em Ubitatã e Campina da Lagoa, ambos no Noroeste paranaense. Os grupos femininos da cooperativa produzem doces, compotas, salgados, bolos, sucos, peças de artesanato e servem jantar com pratos típicos rurais. A feira já é uma tradição nos dois municípios.

A C.Vale promoveu, de 26 de junho a 12 de julho, uma rodada de 12 reuniões com associados para apresentar o desempenho alcançado nos primeiros meses de 2014. O presidente Alfredo Lang destacou os principais investimentos em andamento. "São mais de R\$ 347 milhões em secadores, silos, tombadores, armazéns, tudo para agilizar o recebimento de safra. É o maior investimento em infraestrutura da história da cooperativa. Paralelamente, estamos qualificando, cada vez mais, nosso quadro social e os nossos funcionários", frisou.

E, em parceria com o Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, a C.Vale promoveu também o 8º Seminário do Jovem Cooperativista, com mais de 300 participantes de Palotina e municípios vizinhos. O presidente do Sicredi, Jaime Basso, falou sobre a história do cooperativismo de crédito na região. "É sempre importante reforçar que o cooperativismo de crédito auxilia no desenvolvimento regional e que é construído por pessoas", avaliou. 🍌



Foto: Assessoria Copagril



Ao todo, a Copagril formou 40 conselheiros. Iniciativa prepara os associados para a função

Conhecimento certificado

Copagril forma a primeira turma de conselheiros de cooperativas agropecuárias do PR, por meio de programa desenvolvido pelo Sistema Ocepar

Pioneira do ramo agropecuário no Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem de Cooperativismo (Sescoop/PR), em parceria com o Instituto Superior de Administração e Economia (Isae), a Copagril realizou, no dia 25 de junho, a solenidade de entrega dos certificados aos primeiros 40 conselheiros da cooperativa que passaram pela formação.

O evento aconteceu em Marçal Cândido Rondon, no Oeste do Estado, com a presença do superintendente do Sistema Ocepar, José

Roberto Ricken, do vice-presidente do Isae, Roberto Pasinato, e da gestora da turma, também do Isae, Franciele Domanski.

Segundo o diretor-presidente da Copagril, Ricardo Sílvio Chapla, a iniciativa é muito importante para fornecer conhecimento, informação e subsídios aos conselheiros. "Ficamos felizes por ter associados cada vez mais preparados para assumir o cargo de conselheiros, função que representa os interesses dos demais associados. O curso também agrega aprendizados que podem ser usados não só para uma boa gestão na cooperativa, mas também na vida pessoal", destacou.

Chapla agradeceu à Ocepar, ao SESCOOP/PR e ao Isae pela oportunidade. "O resultado foi muito positivo e já estamos planejando abrir uma segunda turma do curso de certificação na cooperativa, para capacitar mais líderes nossos", frisou. "Parabéns a todos que se propuseram a agregar mais conhecimento sobre cooperativismo e as áreas que fazem parte da administração de uma cooperativa", concluiu.

Conquista - Conforme José Roberto Ricken, a Ocepar, por intermédio do SESCOOP/PR, realiza mais de 5 mil eventos de formação por ano e especificamente para conselheiros não havia nenhum. "Por isso, foi implementada esta formação e o Chapla aceitou o desafio de realizar o projeto-piloto do ramo agropecuário. Alguns meses depois, nos reunimos aqui para comemorar esta conquista. Percebemos que todos estão gratificados pelo conhecimento adquirido no programa".

Ricken salientou que, como nos conselhos há pessoas de todos os graus de instrução, é preciso saber fazer o grupo funcionar junto. "Percebemos que todos os conselheiros que realizaram o curso tiveram

Foto: Isae



O presidente do Conselho de Administração do Sicoob PR, Jefferson Nogaroli foi um dos formandos da primeira turma do Programa



Foto: Isae

Renato Greidanus, presidente da Batavo, salientou a importância da capacitação na aula inaugural

e aproveitaram a oportunidade de participar. Todos contribuíram e trocaram experiências”, destacou. Ele falou ainda sobre a importância das cooperativas para as economias locais e nacional. “No Paraná, a cooperativa é a maior empresa em mais de 100 municípios, como é o caso da Copagrill. Juntas, elas têm um faturamento maior que orçamento do governo do Estado, por exemplo. Isto faz com que a responsabilidade dos conselheiros e diretores seja muito grande”, afirmou.

Por sua vez, Roberto Pasinato destacou que a turma foi classificada pelos professores como muito participativa e dedicada. “Eles tinham muita disposição para aprender os conteúdos e participar das atividades e debates com muita liberdade para expor suas ideias. Foram quase dois anos para preparar o programa e criar a primeira turma. É uma honra ver que teve um ótimo resultado”, enfatizou o vice-presidente do Isae.

A gestora da turma também avaliou positivamente o curso. “Todos se dedicaram e se comprometeram. E, pelas avaliações dos módulos, todos absorveram muito conhecimento. Estamos prontos para a segunda turma na Copagrill”, disse Franciele Domanski.

Aprimoramento - Lançado em 2013 com o objetivo de capacitar novos conselheiros, o Programa de Certificação busca aprimorar e desenvolver competências, visando uma maior efetividade no desempenho da função. Cada turma é formada, em

média, por 40 pessoas. O curso tem carga horária de 144 horas, divididas em nove módulos. Atualmente, estão em andamento 11 turmas de cooperativas dos ramos agropecuário e de crédito. E, para o segundo semestre, está prevista a abertura de mais quatro novos grupos, um deles em uma cooperativa que atua na área de saúde, a Unimed Londrina.

A primeira turma que participou do programa foi formada por conselheiros do ramo crédito, com 40 dirigentes do Sicoob Paraná, que concluiu a capacitação em novembro do ano passado. Agora, o Sicoob PR está investindo na certificação de mais 60 conselheiros de 15 cooperativas singulares e da própria central, divididos em duas turmas: em Maringá e outra em Cascavel.

“A força, bem como a expansão do Sistema Sicoob PR dependem da competência de seus conselheiros, além da participação

dos associados. Por isso, temos que constantemente reciclar os conhecimentos destes, para manter a instituição na vanguarda do cooperativismo de crédito”, destacou o presidente do Conselho de Administração do Sicoob PR, Jefferson Nogaroli.

Ao participar da aula inaugural, ocorrida no dia 9 de junho, em Carambeí, o presidente da Batavo, Renato Greidanus, destacou a importância do Programa de Certificação de Conselheiros. Na cooperativa estão participando 40 pessoas, contemplando o presidente, diretores, cooperados e filhos de cooperados. “A capacitação irá preparar nossos conselheiros para torná-los mais aptos a desempenhar o cargo e nos subsidiar para a melhor tomada de decisão, tanto na gestão da cooperativa quanto da propriedade”, frisou.

Um grupo de 40 conselheiros e líderes de núcleos de associados, de diversas regiões do Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, também está participando do programa. Para o presidente da cooperativa, Jaime Basso, trata-se de uma oportunidade de adquirir conhecimento, trocar experiências e melhorar o desempenho da função, contribuindo com o desenvolvimento do Sicredi Vale do Piquiri. “A cooperativa vem crescendo e a qualificação dos conselheiros e novos líderes irá auxiliar para a sustentabilidade e perenidade do empreendimento cooperativo”, afirmou. 🍌

Foto: Assessoria Sicredi Vale do Piquiri



Qualificação dos conselheiros contribui para a sustentabilidade do setor; avalia Jaime Basso, presidente do Sicredi Vale do Piquiri

**TRADIÇÃO, RESPEITO E
CONSTANTE EVOLUÇÃO**



Modernidade e autossuficiência

Cooperativa inaugura um dos incubatórios mais modernos do Brasil, que proporcionará atender toda demanda por pintainhos

A Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol) investiu R\$ 50 milhões em um novo empreendimento que visa assegurar a autossuficiência na produção de pintainhos e vai gerar 80 empregos diretos. Trata-se do incubatório inaugurado no dia 03 de julho, em Goioerê, na região noroeste do Paraná, cuja estrutura é considerada uma das cinco melhores do Brasil. A capacidade de produção chega a 12 milhões de pintainhos por mês, com os 6,5 milhões de pintainhos mensais produzidos no incubatório localizado no município de Nova Aurora, a cooperativa terá toda a sua demanda atendida.

Por meio do seu propósito estratégico, que pretende aumentar até 2018 o abate de aves para 700 mil ao dia nos abatedouros da Copacol e da Unitá, a cooperativa realiza investimentos significativos que somam mais de R\$ 150 milhões em



Fotos: Assessoria Copacol

Novo empreendimento foi inaugurado com a presença de lideranças, autoridades e parceiros

todo o complexo avícola. Além do incubatório instalado em Goioerê, em novembro de 2013, a Copacol inaugurou uma moderna fábrica de rações no município de Jesuítas, com investimentos de R\$ 60 milhões e está construindo novos núcleos de matrizeiros para recria de aves, na cidade de Moreira Sales.

Segundo o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol, por meio de um planejamento estratégico, a diretoria analisa e coloca em prática investimentos que promovem o desenvolvimento da cooperativa e dos cooperados. "Para manter todo este crescimento integrado, estamos trabalhando com o nosso novo Propósito Estratégico, o Copacol 4 por 4, que tem como meta dobrar, até 2018, o faturamento da empresa para 4 bilhões de reais e promover quatro projetos de desenvolvimento social para os associados, colaboradores e toda a sociedade," afirma Pitol.

Presenças - O incubatório de Goioerê foi inaugurado com a presença de cerca de mil pessoas, entre associados, colaboradores, parceiros e convidados, entre os quais o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. O governador Beto Richa foi representado pelo deputado federal e chefe da Casa Civil do Paraná, César Silvestre.

"Parabenizamos o presidente Valter Pitol pela forma empreendedora como vem administrando a cooperativa, que cada vez mais vem gerando emprego e renda e melhorando qualidade de vida dos nossos produtores. As coisas não acontecem por acaso e ninguém cresce sem esforço. A cooperativa vem crescendo ano a ano porque tem uma administração séria e honesta. Vemos que, nestes últimos anos, o setor que mais cresceu no Brasil foi o agronegócio, impulsionado principalmente pelas cooperativas", destacou Silvestre. 🍌



Solenidade foi prestigiada por cerca de mil pessoas

Com um olho na lavoura, e outro no mercado

Paraná deve colher uma safra cheia de milho, com melhora na qualidade do cereal, mas a previsão é que os preços mantenham tendência de queda no segundo semestre

Texto: Marli Vieira

Os produtores brasileiros estão colhendo a segunda safra de milho, a chamada safrinha, com os ânimos divididos. Por um lado, a expectativa é positiva, já que a previsão é de safra cheia e ganho de qualidade. Mas a situação se inverte quando o assunto é a comercialização do cereal, pois não há previsão de que as cotações internacionais melhorem no segundo semestre. "O comportamento baixista das commodities reflete uma combinação de fatores, principalmente a iminência de uma de uma grande colheita nos Estados Unidos e a agilidade com que o país recompôs os seus estoques finais", explica o analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti.

No Paraná, segundo maior produtor de milho do país, o cereal foi comercializado a R\$ 18,83 (cotação em 15 de julho), valor bem próximo ao preço mínimo de R\$ 17,67. Um cenário que não agrada, principalmente aqueles que optaram por segurar as vendas antecipadas de milho, na expectativa de uma melhora nas cotações. No início ano, previsão da Conab era que cerca de 60% da atual safrinha de milho do Brasil fosse negociada até a primeira quinzena de julho, mas o percentual registrado no período foi bem inferior ao estimado (35%).

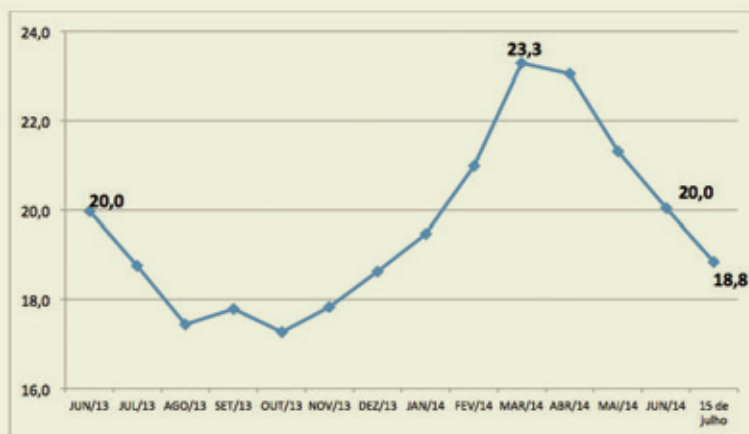
A redução da safra de verão de milho no Brasil, a especulação cambial - o dólar chegou a R\$ 2,40 no fim de janeiro, mas já caiu a R\$ 2,20 - e a indicação de queda na área plantada nos EUA em 2014/15

estimularam os agricultores a segurar a comercialização. "Com o preço em queda, a decisão que prevaleceu foi esperar um momento mais favorável para comercializar a safra, o que acabou não ocorrendo. Se a tendência de queda continuar, provavelmente será preciso solicitar apoio do governo para a comercialização", comenta Mafioletti.

Produção - A Secretaria da Agricultura do Paraná (Seab) estima que o Paraná deve colher 10 milhões de toneladas de milho, produção praticamente igual à safrinha passada, mesmo com uma redução de 12% na área plantada em 2013. O diferencial desta safra é que não houve problemas com o clima, como na temporada passada, condição que favoreceu a produtividade e a qualidade do cereal.

No Brasil, a estimativa é de uma queda de 4,1% na produção total de milho em 2013/14, que deverá totalizar 78,2 milhões de toneladas. De acordo com Robson Mafioletti, uma condição que vinha favorecendo a comercialização do cereal nacional é que o Brasil estava conseguindo exportar um volume bom da sua produção. Na safra 2012/13, por exemplo, o país foi o maior exportador mundial de milho, segundo dados da Secex. As vendas externas totalizaram 26,6 milhões de toneladas. "Na safra atual, a previsão inicial era embarcar 21 milhões de toneladas do cereal, mas, provavelmente, não chegaremos a isso, porque de janeiro a junho foram exportados apenas 5,4 milhões de toneladas, um volume bastante inferior ao pretendido", completa o analista da Ocepar. 🌾

Evolução dos preços médios mensais do milho recebidos pelos produtores paranaenses de junho de 2013 a junho de 2014. (R\$/saca de 60kg)



Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - jul/14.

Prioridades do Paraná

Lideranças do setor produtivo paranaense estiveram em audiências com ministros, para apresentar as demandas do Estado em infraestrutura

As obras prioritárias para a melhoria da infraestrutura do Paraná foram discutidas, no dia 17 de julho, em Brasília (DF), em audiências ocorridas com os ministros dos Transportes e do Planejamento, Paulo Sérgio Passos e Miriam Belchior, respectivamente. Lideranças do G7, grupo que reúne as principais entidades representativas do setor produtivo paranaense, entregaram aos ministros um documento contendo as demandas do estado. A intenção é que os projetos que ainda não estão contemplados nos planos de investimentos do governo federal sejam inseridos na terceira etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 3), que deve ser lançado nos próximos meses.

Durante as reuniões, tanto a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, quanto o ministro dos Transportes, Paulo Passos, destacaram o consenso alcançado pelas entidades em torno das obras prioritárias. Segundo eles, isso ajuda no processo de definição de quais projetos integrarão o PAC 3 ou outros planos de investimentos do governo federal.

O presidente do Sistema Ocepar e coordenador do G7, João Pau-



Paranaenses com a ministra Miriam Belchior

lo Koslovski, avaliou positivamente as reuniões. "As audiências transcorreram em tom de muito diálogo e interesse recíproco do governo e entidades em viabilizar os investimentos em infraestrutura demandados pelo Paraná. Ficou uma porta aberta para o encaminhamento de cada proposta apresentada, no sentido de que as obras nos diferentes modais de transporte possam ser executadas o mais breve possível", afirmou Koslovski.

Nos ofícios entregues aos dois ministros – ambos integrantes do chamado GPAC, o grupo gestor do programa – as entidades paranaenses elencam 29 obras que consideram prioritárias para melhorar as condições de transportes por ferrovias, rodovias e aeroportos. Algumas delas já estão com recursos previstos e perto de serem licitadas. Para outras, ainda não existem nem projetos. Além disso, os documentos apontam ainda algumas intervenções e projetos necessários para aumentar a eficiência dos portos do Estado e para possibilitar a instalação de dutovias

(especialmente gasodutos e alcodutos).

As entidades do G7 estiveram representadas em Brasília pelos presidentes da Ocepar, João Paulo Koslovski, da Fiep, Edson Campagnolo, da Fecomércio, Darci Piana, e da Faciap, Rainer Zielasko; pelo vice-presidente da ACP, José Eduardo de Moraes Sarmiento e pelo diretor financeiro da Faep, João Luiz Biscaia. A senadora Gleisi Hoffmann acompanhou as reuniões com os ministros.

SEP – No dia 2 de julho, o G7 esteve ainda reunido com o ministro da Secretaria Especial dos Portos (SEP), César Borges. Na oportunidade, o grupo solicitou ao ministro a publicação de decreto redefinindo a poligonal do Porto de Paranaguá e o destravamento do processo de arrendamento de áreas para novos terminais. Os paranaenses solicitaram ainda a publicação de edital para possibilitar a dragagem de aprofundamento em Paranaguá, que já possui licença prévia e reúne todas as condições para contratação. 🚢



Ministro Paulo Sérgio Passos recebeu o grupo no mesmo dia

Foto: Edisom Leite / Ascom - Ministério dos Transportes

Linha de Maioneses Suavit:
muito sabor, com poucas calorias.



*colher de sopa

apenas 22
calorias
por porção*.

16 calorias
por porção*.

Feita com óleo de canola.

27 calorias
por porção*.



suavit.com.br

 cocamar



Foto: Assessoria C.Vale

Granjas da C.Vale, em Palotina, localizadas dentro de uma área de reflorestamento de mil e quatrocentos hectares. Uma das muitas ações de gestão ambiental das cooperativas do Paraná

Gerenciamento e controle

Através de uma Gestão Ambiental eficiente, é possível visualizar os impactos no meio ambiente, planejar ações e mensurar resultados do que é realizado

O cuidado com o meio ambiente fez da Cooperativa Agrária, uma das referências nacionais no assunto. Campeã do Prêmio Cooperativa do Ano em 2010, na categoria Desenvolvimento Sustentável, concedido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em parceria com o Sescop Nacional e Revista Globo Rural, a Agrária desenvolve várias ações com viés ambiental, entre as quais, o tratamento de efluentes, a destinação correta de resíduos, e o acompanhamento dos aspectos ambientais por indicadores de desempenho (geração de resíduos, lançamento de efluentes, emissões atmosféricas).

A cooperativa atua também para tornar-se autossuficiente em madeira, com investimentos em reflorestamento, sempre respeitando as áreas de preservação permanente e as reservas legais. Esta opção, já nos últimos anos, levou a Agrária a reduzir a praticamente zero o

consumo de óleo BPF (combustível fóssil não renovável). "Todo esforço justifica-se pelo fato da responsabilidade ambiental ter se tornado um dos pilares da gestão da Agrária, tendo inclusive seu conceito contido na missão da cooperativa", conta o presidente, Jorge Karl. Com sede no distrito de Entre Rios, a 30 km de Guarapuava (Paraná), a Agrária possui 500 cooperados. Ela atua com soja, milho, trigo, cevada e aveia. Além de entrepostos situados em Entre Rios e Pinhão (PR), possui uma indústria de malte, a maior do Brasil e um das maiores do mundo, moinho de trigo, fábrica de processamento de milho, de rações e fábrica de óleo de soja degomado e farelo de soja.

Segundo Jorge Karl, o trabalho na área ganhou corpo em 2002, com a implantação de um programa de Gestão Ambiental, o qual teve, como primeira iniciativa, a criação de um departamento específico

para essa área e o estabelecimento da missão: "implementar ações de gerenciamento ambiental, visando a utilização dos recursos naturais de forma sustentável para satisfazer as necessidades dos clientes".

Cooperativismo - O exemplo da Agrária reflete uma sensibilização crescente das cooperativas do Paraná em conciliar o desenvolvimento de suas atividades com a preservação do meio ambiente. "Temos constatado um aumento progressivo nos investimentos nessa área. Também, percebe-se uma preocupação maior em inserir o tema na gestão da cooperativa, o que acaba resultando na adoção de práticas permanentes", comenta o assessor de Meio Ambiente do Sistema Ocepar, Silvio Krinski. Em 2013, o cooperativismo paranaense investiu R\$ 41,1 milhões em ações voltadas ao meio ambiente, valor 8% maior em relação ao ano anterior. As ações abrangem projetos de

reflorestamento, recolhimento de embalagens vazias, tratamento de efluentes, melhoria da qualidade da água, novas fontes de energia renovável, combate à poluição do ar e projetos de geração de energia renovável.

De acordo com Krinski, o fato de diversas cooperativas possuírem seus departamentos de Gestão Ambiental, significa não apenas um esforço maior em trabalhar a questão mas, também, que há um controle, um gerenciamento de tudo o que é feito. “As cooperativas estão percebendo que há ganhos em se trabalhar a questão ambiental”, disse.

Vantagens - “O maior benefício para a cooperativa foi conhecer, de forma sistematizada, os aspectos e impactos ambientais dos seus processos industriais, além de melhorar o ambiente de trabalho, reduzir custos, disseminar a cultura de melhoria contínua, além do cumprimento da legislação e diminuição de passivos ambientais, maior satisfação do cliente e fortalecimento da imagem da cooperativa”, completa a Gerente de Gestão e Qualidade da Cocamar, Eliane Camilo.

Com sede em Maringá, no Noroeste do Paraná, a Cocamar adotou o seu Projeto de Gestão Ambiental em dezembro de 2004, realizando, num

Foto: Assessoria Agrária



Madeira de reflorestamento da Agrária é usada na secagem de grãos. Prática levou a cooperativa a reduzir a praticamente zero o consumo de óleo BPF (combustível fóssil não renovável)

primeiro momento, um diagnóstico para identificar as oportunidades de melhoria desse segmento. “A cooperativa já vinha realizando ações, com o intuito de melhorar sua forma de trabalho e dando mais ênfase na área ambiental. Avaliou-se, então, que era o momento de fazer o trabalho de forma estruturada, iniciando de fato o Sistema de Gestão Ambiental da Cocamar, com base na NBR ISO 14.001”, conta Eliane.

Segundo ela, o projeto foi importante para a cooperativa que pode trabalhar de forma mais responsável, adotando medidas e

ações para mitigar os impactos de suas atividades industriais. De acordo com Eliane, o Projeto de Gestão Ambiental da Cocamar engloba uma série de ferramentas que auxiliam no controle dos objetivos e metas. “São medidas como a adoção de procedimentos internos, planos de ação, auditorias internas e análise crítica pela alta direção. Com isso, é possível mensurar os resultados, entre os quais, a redução do consumo de recursos naturais, a minimização da geração de resíduos sólidos e o envolvimento da direção da cooperativa”, conclui. 🌱

Gestão Ambiental no Brasil

O professor da Fundação Getúlio Vargas, Rodrigo Berté, explica que gestão ambiental é “incluir a variável ambiental na gestão da organização”. Segundo ele, em âmbito nacional, algumas indústrias já se adequaram à proposta de trabalhar e se relacionar com o meio ambiente dentro de uma perspectiva sustentável. “Dessa forma, observamos que a prática ambiental restringe-se ao cumprimento das normas de poluição e aos rela-

tórios de impactos ambientais. No entanto, já é possível observar mudanças”, afirmou. De acordo com o professor, alguns fatores complicam a adoção de um projeto de gestão ambiental, entre os quais, a dificuldade das pessoas em visualizar as causas e as consequências relacionadas à ação humana no meio ambiente; a crença de que os recursos naturais são infinitos; e a sensação de impotência diante das questões ambientais.

Fonte: “Gestão Sócio Ambiental no Brasil – Uma análise ecocêntrica” / Editora Intersaberes (selo Dialógica)



R\$ 9,5 bilhões para a safra

Esse é o valor que o Sicredi deverá repassar no ciclo 2014/15. Para o Paraná, estão previstos R\$ 2,4 bilhões em custeio e investimento

O Sicredi registra crescimento constante em valores e em número de operações no Plano Safra. No período 2013/2014, liberou R\$ 8,5 bilhões em 185 mil operações, um aumento de 25% e 12%, respectivamente, se comparado ao ciclo anterior. Também foi registrada manutenção nos índices de inadimplência de crédito rural e recursos direcionados, de 0,22% ao ano, reflexo da natureza cooperativa do negócio. Para a safra 2014/2015, a instituição financeira cooperativa projeta liberar R\$ 9,5 bilhões em crédito rural, em 195 mil financiamentos.

Do total de recursos previstos para a safra 2014/2015, 12% a mais do que no ciclo anterior, o Sicredi irá direcionar R\$ 7,5 bilhões para custeio, comercialização e investimento em linhas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e voltadas aos demais produtores. Os outros R\$ 2 bilhões serão liberados em operações com

recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO).

Para o Paraná, os valores previstos são de R\$ 2,4 bilhões, sendo R\$ 1,9 bilhão voltado ao custeio (Pronaf, Pronamp e demais produtores) e R\$ 500 milhões em investimentos. "Planejamos esses valores conforme a necessidade dos associados e a capacidade das cooperativas, buscando sermos assertivos", afirma o gerente de Desenvolvimento de Crédito da Central PR/SP/RJ, Gilson Nogueira Farias. "Nesse sentido, os recursos planejados são 15% maiores na comparação com a safra anterior, com previsão de liberação de 95% do total", destaca.

David Bretzke, de Maripá (PR), é associado ao Sicredi desde 1994 e usufrui das soluções financeiras da instituição cooperativa para custeio e comercialização da safra de milho e de soja, além de financiamento de maquinário para a colheita. "Fazer parte de uma cooperativa que funciona

muito bem nos traz muitas vantagens. Ela nos coloca à disposição muitos produtos e serviços, e entende exatamente qual a nossa necessidade. Além disso, a gente ainda é sócio, é dono do negócio e, assim, participa dos resultados como um todo", diz.

Outro ponto de destaque do Plano Safra 2014/2015 é o fato de estar alinhado com o Ano Internacional da Agricultura Familiar, promovido pela Organização das Nações Unidas. Entre os aspectos defendidos pela ONU, estão a busca pela segurança alimentar, proteção da agrobiodiversidade, sustentabilidade e, sobretudo, o impulso à economia local, por meio dos nichos e oportunidades regionais. "O investimento e custeio do Plano Safra pelo Sicredi estão de acordo com os objetivos estabelecidos pela ONU, fortalecendo e mantendo os recursos dentro das comunidades. O Brasil é um exemplo positivo de políticas públicas de incentivo à agricultura familiar", analisa Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ.



Lançamento do plano aconteceu no dia 15 de julho, em Curitiba

Foto: Assessoria Sicredi PR/SP/RJ

Empreendedorismo com sangue jovem

Programa do Instituto Sicoob dissemina a cultura empreendedora e desperta a iniciativa em pessoas com idade entre 16 e 24 anos



Fotos: Assessoria Sicoob/PR

No ano passado, 500 jovens, divididos em 19 turmas, foram capacitados pelo Programa

Fazer o empreendedorismo e a iniciativa correrem nas veias dos jovens é o principal pilar do Programa Jovem Empreendedor, do Instituto Sicoob, executado por meio das cooperativas singulares do Sistema Sicoob PR, em parceria com o Sebrae (Serviço Nacional de Apoio à Micro e Pequena Empresa). Em 2013, foram formadas 19 turmas no estado, com aproximadamente 500 participantes. O público alvo são pessoas com idade entre 16 a 24 anos.

O Programa atua por meio das Telessalas “Boas Vendas” e “Aprender a Empreender”, que têm foco em negócios e aborda temas como: definição de preços de vendas, atendimento no varejo, como ter um público fiel, como divulgar o negócio e como gerir os lucros. Há ainda dinâmicas de grupo e acompanhamento de um facilitador. “Os temas abordados são uma base para despertar a iniciativa no jovem em criar a própria empresa ou buscar uma colocação no mer-

cado de trabalho”, explica a gestora do Instituto Sicoob, Emanuelle Marques de Moares Soares.

O conteúdo pode ser aplicado de diversas maneiras no mercado de trabalho, sendo estes os fatores que o mundo dos negócios busca nos profissionais. “Queremos acender uma fagulha empreendedora em nossos jovens, para que aproveitem ideias e oportunidades que venham beneficiar a sociedade”, destacou Carlos Alberto Pimentel Gonçalves, presidente do Instituto Sicoob.

Em Toledo, oeste do Paraná, um dos beneficiados foi Michel Fernando Becker, que soube do Jovem Empreendedor por meio da Associação Comercial e Empresarial de Toledo (Acit). Em sua avaliação, o Programa é um grande estimulador ao empreendedorismo, pois apresenta situações do cotidiano e as formas certas e erradas de lidar com elas. “Isto acaba fomentando a administração correta do negócio, como também a ampliação e cria-

ção de novos empreendimentos”, declara.

Nesse processo todos ganham: o empreendedor, o funcionário e o empresário. De acordo com a experiência de Becker, os funcionários que passam pelo Programa acabam criando ou aguçando um espírito empreendedor e tornam-se mais proativos, se interessando mais pelo negócio no qual trabalham. “A sociedade como um todo também ganha, pois os participantes acabam criando mais empresas, tornando-as mais competitivas e sadias e criando mais empregos”, destaca.

O Jovem Empreendedor se mostra como uma solução na gestão de micro, pequena e média empresas e também nos negócios familiares. “Hoje, tenho a capacidade de identificar as necessidades e desejos do consumidor e analisar investimentos e seus riscos, buscando e monitorando os resultados financeiros da empresa”, pontua Becker. 📈

De mãos dadas com a academia

Unimed Paraná e PUCPR formalizam parceria que viabilizará a criação de um programa de cooperação e intercâmbio científico e tecnológico



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Da esq para dir: Paulo Faria, Alcides Calsavara e Deborah Ribeiro Carvalho (sentados à mesa). Diva Stael Monte Serrat, William Procópio dos Santos, Sergio Ioshii, Luís Francisco Costa, Marcelo Dallagassa (em pé)

A Federação Unimed Paraná e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) assinaram um termo de cooperação, no dia 9 de julho, em Curitiba, cujo objetivo foi formalizar a parceria entre as duas instituições, com a criação de um programa de cooperação e intercâmbio científico e tecnológico, abrangendo atividades de pesquisa, desenvolvimento, formação e treinamento de recursos humanos, absorção e transferências de tecnologias, serviços educacionais de pesquisa e extensão e a utilização de instalações e equipamentos.

Segundo a professora Deborah Ribeiro Carvalho, do Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde da PUCPR, embora o foco inicial do programa sejam projetos ligados à avaliação em tecnologia em saúde, já foram elencadas possíveis áreas e temas, dentro da Universidade, que possam inspirar outros projetos comuns. “É uma prá-

tica da PUC estabelecer sinergia entre todas as áreas de pesquisa, o que nos possibilita um amplo campo de ação”, conta. “Essa parceria está sendo possível graças a caminhos já abertos por colaboradores da Unimed, que implementaram pesquisas que serviram de ponte entre as duas instituições”, acrescentou.

“Sabendo que somos um celeiro de dados relativos à gestão e saúde, estruturamos um Grupo de Estudos em Saúde vinculado ao Núcleo de Desenvolvimento Humano da Unimed. Este termo de cooperação possibilitará unir, de forma consistente, as vertentes gestão da informação e avaliação de tecnologias em saúde para a geração de conhecimento com a validação do ambiente acadêmico”, destacou o diretor de Mercado, Sergio Ioshii, que também é professor da Universidade.

Para o diretor-presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fer-

nandes Faria, essa proximidade entre cooperativa e academia atende ao 5º e ao 7º princípios cooperativistas que, respectivamente, tratam de educação e de preocupação com a comunidade. “Fico feliz que estejamos celebrando esta parceria no início do mandato desta diretoria, pois estamos construindo nosso programa de gestão. Quando falamos em sustentabilidade, vislumbramos um novo cenário e novos desafios, o que inclui, por exemplo, qualificar mais e mais nossa atividade e investir em tecnologia em saúde como ferramenta principal para nos conduzir. Acredito que essa intercooperação será bastante produtiva tanto para a Federação quanto para a PUC”, afirmou.

William Procópio dos Santos, diretor de Projetos da Unimed PR, lembrou que essa iniciativa vem ao encontro do trabalho executado pelo Núcleo de Desenvolvimento Humano. “A ideia de um Grupo de Estudos trouxe naturalmente a necessidade de parcerias como essas. Além disso, desejamos disseminar a cultura do cooperativismo no ambiente de saúde e sabemos da importância do ambiente universitário, para que possamos atuar junto aos jovens acadêmicos”, destacou.

O professor da PUC, Alcides Calsavara, frisou que a parceria vai funcionar como um guarda-chuva, que poderá abrigar projetos de tecnologia em saúde e também outros ligados à saúde e ao cooperativismo. “Agradecemos, em nome da PUC, a confiança. Este termo não é apenas mais um papel, mas um desejo que honraremos e faremos acontecer, com paciência e persistência”, afirmou. 🍌

DE SOL A SOL, COOPERANDO
POR UMA VIDA MELHOR.



*28 de julho. Dia do Agricultor.
Homenagem da C.Vale aos profissionais que dia após
dia, cultivam as sementes do nosso desenvolvimento.*



Agilidade e simplificação

Sebrae/PR, Jucepar, secretarias da Fazenda e da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul firmam termo de cooperação para implantação da Rede de Simplificação de Registro e Legalização de Empresas e Negócios

A abertura, a alteração e o fechamento de empresas no Paraná vão ficar mais ágeis, seguros e simplificados. Representantes do Sebrae/PR, Junta Comercial do Paraná (Jucepar), Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul (Seim) e Secretaria de Estado da Fazenda (Sefa) assinaram, no mês de julho, em Curitiba, um acordo de cooperação para a implantação da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim).

O processo, que pretende integrar informações do governo federal, dos municípios paranaenses, assim como de órgãos como Jucepar, Receita Estadual, entre outros, numa base de dados única, deverá estar concluído até 2016. O sistema

integrador, que se chamará Empresa Fácil Paraná, já está sendo rodado em cinco estados brasileiros.

De acordo com levantamento do Banco Mundial (Bird), com um ranking dos países que oferecem melhor ambiente para se fazer negócios, um empreendedor no Brasil demora até 107 dias para abrir uma empresa. Com a implantação da Redesim, o tempo médio de abertura de uma empresa no Paraná poderá cair para até cinco dias, quando a atividade empresarial pretendida não oferecer risco.

"A Redesim beneficiará, sobretudo, as micro e pequenas empresas, que representam 99% dos estabelecimentos formalizados no Paraná", afirmou o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR e do Sindicato e Organização

das Cooperativas do Paraná (Ocepar), João Paulo Koslovski, durante a assinatura. Segundo ele, o trabalho, focado na desburocratização, é fruto da sinergia entre as entidades do setor produtivo e servirá de estímulo à criação de micro e pequenas empresas, geradoras de empregos e renda.

O secretário de Estado da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul, Horácio Monteschio, reforçou que o software integrador já vem sendo utilizado com ótimos resultados por outros estados. "Há casos de redução de até 90% do tempo para a abertura de empresas", assinalou Monteschio. Ardisson Akel, presidente da Jucepar, que gerenciará a Redesim, destacou a parceria com o Sebrae/PR e Secretarias de Estado. "A transmissão instantânea de informações é fundamental para dar agilidade ao processo e é isso que estamos buscando."

O secretário de Estado da Fazenda, Luiz Eduardo da Veiga Sebastiani, afirmou que o acordo é um marco no Paraná, fundamental para a "viabilização da vida empresarial no Estado". O secretário fez uma retrospectiva de ações implementadas pelo governo estadual e enalteceu "o trabalho competente dos empresários paranaenses".

Para o diretor-superintendente do Sebrae/PR, Vitor Roberto Tioqueta, a desburocratização dos processos empresariais, aliada ao estímulo em planejamento e gestão, tem sido adotada por diversos países do mundo, com sucesso. "Ao facilitar a abertura de empresas, o empreendedorismo torna-se mais dinâmico e a economia fica fortalecida." 🍌



Foto: Sebrae/PR

Assinatura do termo de cooperação, realizada durante o Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, em Curitiba. Com a Redesim, tempo médio de abertura de uma empresa no Paraná poderá cair para até cinco dias

Prêmio Cooperativa do Ano

Estão abertas as inscrições para uma das premiações mais aguardadas pelo cooperativismo nacional: o Prêmio Cooperativa do Ano. Em sua nona edição, o Prêmio é uma iniciativa do Sistema OCB, em parceria com a revista Globo Rural. Cooperativas de todo o Brasil, de todos os ramos e porte, podem inscrever seus projetos em sete categorias: Desenvolvimento Sustentável, Cooperativa Cidadã, Comunicação e Difusão do Cooperativismo, Fidelização, Benefícios, Atendimento e Inovação e Tecnologia.

Em 2014, as cooperativas inscritas em algum programa de gestão do Sescoop terão uma bonificação e já sairão na frente. Os programas são: Programa de Acompanhamento da Gestão Cooperativista (PAGC), Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) e Programa de Desenvolvimento Econômico-Financeiro (GDA). As inscrições seguem até 16 de setembro. A premiação acontecerá no dia 25 de novembro, em Brasília (DF). Para conferir as novidades desta



edição, além de informações complementares acesse: www.cooperativadoano.coop.br

Aerotaxi e Sicoob firmam parceria



Uma parceria firmada entre o Sicoob e a Cooperativa Aerotaxi dos Motoristas Profissionais Autônomos do Aeroporto Afonso Pena, vai beneficiar 158 taxistas. Nesta ação conjunta, o Sicoob oferece financiamento para renovação da frota de taxis, por meio da Fomento Paraná, redução dos custos de movimentação das contas e a

redução dos custos de movimentação das maquinetas de cartão de crédito, por meio da Cielo. A Aerotaxi, com sede em São José dos Pinhais (PR), foi criada em 1953, com 25 taxistas. No Paraná, o Sicoob está presente com 144 postos de atendimento, em 95 cidades, somando mais de 130 mil cooperados.

Primato comemora 17 anos

A Primato comemorou no dia 15 de julho, 17 anos de fundação. Com sede em Toledo, no Oeste do Paraná, a Primato foi constituída em 1997, por 29 cooperados, e chamou-se, na época, Cooperlac – Cooperativa dos Produtores de Suínos e Leite do Oeste do Paraná. Em 2009, alterou a sua marca para Primato Cooperativa Agroindustrial, simbolizando com isso sua entrada num novo contexto: a agregação de valor à produção.

Atualmente conta com 2.236 cooperados, 620 colabora-

dores e 21 unidades de negócio, entre as quais, sete agropecuárias, quatro supermercados, dois restaurantes, indústria de alimentos para animais que produz 8 mil toneladas/mês, transportes, suínos, leite e serviços veterinários. Atua em mais de 30 municípios do Paraná. Em 2013, totalizou R\$ 211 milhões de faturamento com resultado líquido de R\$ 9,2 milhões. Para 2014, a meta é chegar a R\$ 256 milhões, buscando um resultado líquido de R\$ 12 milhões. Para 2015, implantação de

uma unidade de recebimento de grãos, com valor de investimento de aproximadamente 15 milhões.



Reivindicações são entregues ao BNDES



Discutir a linha de financiamento ofertada a caminhoneiros pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – o Procaminhoneiro –, e a proposta de criação de uma nova linha por meio do Programa de Capitaliza-

ção de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), contemplando recursos para a renovação da frota como, capitalização e capital de giro. Estes assuntos foram discutidos durante reunião entre o Conselho Consultivo do Ramo Transporte da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), e o BNDES, realizada no dia 15 de julho no Rio de Janeiro. Após o encontro, o advogado do BNDES, Gabriel Demetrio Domingues, disse que entendeu que o beneficiário da linha Procaminhoneiro continua sendo o associado e não a cooperativa e que, portanto, “não há impedimento

para que se realizem os ajustes necessários nas resoluções internas do banco, tornando os transportadores autônomos vinculados às cooperativas e com registro tipo CTC como beneficiários da linha.

Sobre a criação de uma linha específica para o ramo transporte dentro do Procap-Agro, a chefe do Departamento de Relacionamento com agentes do BNDES, Juliana Santos da Cruz, disse que o banco já vem discutindo algo semelhante e que o projeto apresentado deverá ajudá-los na formulação desta nova opção de financiamento.

Intercooperação, uma parceria que dá certo

União entre desenvolvimento econômico e bem-estar social. Essa é a essência do cooperativismo buscada pela Dental Uni, em conjunto com outras cooperativas. Ao todo, há aproximadamente 40 parcerias firmadas no Paraná entre cooperativas e a Dental Uni, beneficiando mais de 190 mil pessoas. Além do atendimento nos consultórios, são realizadas ações preventivas com as Odontomóveis – unidades móveis –, e pales-

tras sobre cuidados com a saúde bucal.

“Dos 500 mil beneficiários que temos hoje, mais de 190 mil são cooperativistas. Esse número demonstra que a intercooperação funciona muito bem. Prestigiar e confiar no trabalho é o que nos faz prosperar. Atualmente, temos como clientes cooperativas de todos os portes, como Coamo, Unimed, Agrária, Cocamar e Cotriguaçu. E, até o final de 2014, faremos outras parcerias pelo

estado”, ressalta o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto de Souza Daniel.



Cooperados da Lar visitam Sistema Ocepar



Cerca de 20 produtores associados à Cooperativa Lar, de Medianeira, Oeste do Paraná, e que integram o Comitê Educativo Central, realizaram, no dia 23 de julho, uma à sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Acompanhados do diretor secretário da cooperativa, Urbano Inácio Frey, e da coordenadora do Comitê Educativo Central, Suzana Margarida Knapp Pieniz, eles foram recebidos pelo presidente do Sistema

Ocepar, João Paulo Koslovski, pelo coordenador de Comunicação, Samuel Zanello Milléo Filho, e pelo assessor jurídico, Paulo Roberto Stöberl. A visita fez parte de um projeto de imersão, realizado pela Cooperativa Lar em parceria com a Coopurtur – Cooperativa Paranaense de Turismo, e que incluiu também visita a propriedades rurais em Carambeí, no Centro Sul do estado, e ao Porto de Paranaguá.

Prejuízo ao setor produtivo

A decisão da Câmara de Comércio Exterior (Camex), de reduzir o imposto de importação do trigo, a Tarifa Externa Comum (TEC), de 10% para 0%, causou prejuízos expressivos para o setor produtivo, na avaliação do Sistema Ocepar. A medida, publicada no dia 26 de junho, na edição extra do Diário Oficial da União, vigorou até o dia 15 de agosto e incidu sobre um milhão de toneladas de fora do Mercosul.

“O setor produtivo paranaense sempre foi contrário a essa medida e se mobilizou para evitá-la, pois já previa que causaria muitos danos à triticultura nacional, além

de desestimular plantios futuros. O produto adquirido de outros países chegou ao Brasil na época de colheita da safra nacional de trigo, abastecendo a indústria com cereal importado. Isso provocou falta de liquidez no mercado interno e interferiu nos preços pagos ao tricultor brasileiro”, afirma o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra.

Ainda de acordo com ele, o próprio governo foi afetado pela isenção da tarifa de importação. “O governo federal deixou de recolher esse imposto e, por outro lado, poderá ter que desembolsar recursos significativos

para apoiar a comercialização da produção nacional, visando garantir o preço mínimo ao produtor”, acrescenta.



Foto: Samuel Z. Milão Filho/Ocepar

BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

Sigrid U. Litzinger Ritzmann

Paraná Cooperativo Técnico e Científico, Edição Especial 08. Curitiba. 2014.

Da parceria estabelecida entre a Ocepar e o SESCOOP/PR com o ISAE/FGV para promover cursos de pós-graduação para cooperativistas faz parte a produção de artigos que contribuam para o desenvolvimento das cooperativas, com base na aliança de conceitos teóricos com a prática verificada através de pesquisas ou estudos específicos. Estes artigos são publicados na Revista Paraná Cooperativo Técnico e Científico levando em conta a aplicabilidade dos temas propostos para o desenvolvimento sustentável das sociedades cooperativas, a originalidade do estudo, a escolha do referencial teórico, a argumentação dos autores e o atendimento aos critérios estabelecidos pelo Conselho Editorial.

A Edição Especial 08 apresenta o trabalho “Cooperativismo e globalização”, apresentado por Anderson Ema-

nuel Batalini, Evaldo Luis Bortolasci, Juliano Trintinalio, Renato Francisco dos Santos e Ricardo Taliari, todos da Cooperativa Cocari. Da Cooperativa Lar, foram selecionados 02 artigos, sendo o primeiro, “Gestão do clima organizacional”, escrito por Giovani Gaio, Irineo da Costa Rodrigues – presidente da Lar, Jayr Meyer, Urbano Inacio Frey e Valdir José Ritter; e o segundo “Gestão do comportamento criativo para a Cooperativa Agroindustrial Lar, composto por Ademilson Freire da Silva, Clélio Roberto Marschall, Hilário João Kunzler, João Carlos Luqui, Lérida Fantin de Vargas e Raffael Franco de Camargo.

Pelo ramo crédito, pontifica a Cooperativa Sicredi Rio Paraná PR/SP, com 02 artigos, sendo o primeiro, “Conhecimento da cooperativa como ferramenta de fidelização”, por Almir Schotten, Fernando Moreira Sil-



va, Jorge Bezerra Guedes – presidente da Cooperativa Sicredi Rio Paraná PR/SP e Paulo José de Angelo Vitor; o segundo trata da “Programação neorolinguística: alavancando resultados organizacionais em uma cooperativa de crédito”, por Ariadyna Pelegrinotti de Carvalho, Carlos Alexandre Siejka e Vitor Bersi Alves.

Exemplares da revista podem ser solicitados via email: sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br ou fone: (41)3200-1139.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.paranacooperativo.coop.br) no menu Biblioteca.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

“ O estar aqui, faz, com certeza, com que a gente se sinta parte de tudo isso. Este sentimento faz com que as pessoas se sintam mais valorizadas e apoiadas ”

Suzana Margarida Knapp Pieniz, coordenadora do Comitê Educativo Central da Lar, de Medianeira (PR), durante a visita que um grupo de associados da cooperativa fez ao Sistema Ocepar

“Às vezes, o agricultor, por conta do preço, erradica uma cultura e parte para outra alternativa. Na minha visão, para o pequeno produtor, é muito melhor diversificar e permanecer com aquilo que já produz, tentar produzir outra cultura, mas não deixar aquilo que tem e conhece, porque você não desenha o mercado vindouro”

Olavo Aparecido Luciano, produtor de frutas e café, cooperado da Coaprocor – Cooperativa Agroindustrial de Corumbatai do Sul e da Coamo, ao comentar a importância da diversificação nas pequenas propriedades rurais

“Os 7x1 podem ser um suave aviso dos deuses amigos, sobre o que o campo do futebol pode nos alertar... uma derrota no futebol dói, faz sofrer, mas passa. Uma igual a essa na gestão do Brasil, não só faz doer, ela mata, literalmente”

José Luiz Tejon Megido, vice-presidente de Comunicação do Conselho Científico para a Agricultura Sustentável (CCAS), diretor do núcleo de agronegócio da ESPM, e comentarista da Rede Estádio-ESPN

“Em 2014, o Sistema OCB quer ir mais longe e mostrar que a solidariedade está na alma da população brasileira”

Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, referindo-se ao Dia de Cooperar, o “Dia C”, uma grande ação de voluntariado envolvendo as cooperativas do país

“ Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas ”
Rubem Alves, psicanalista, educador, teólogo e escritor brasileiro (1933-2014)



Eu cultivo
O trabalho e o esforço
Transformando nosso produto
Em um alimento saboroso.

Eu cultivo o amor pelo que faço.

A Cooperativa Integrada investe na agroindustrialização, transformando produtos primários em matérias-primas para as principais indústrias de alimentos e confecções do País. Seja nosso Cooperado.



A agricultura é nossa vida.

Paulo Yoshida
Sergio Yoshida
Pai e Filho, Cooperados de Assai - PR

EU CULTIVO



9^º PRÊMIO
COOPERATIVA
do ano

REUNINDO
INICIATIVAS
VENCEDORAS

Mostre para o país o que a sua cooperativa está fazendo de inovador.

Participe do Prêmio Cooperativa do Ano, um reconhecimento público a iniciativas que fazem a diferença na vida dos cooperados e na comunidade.

Inscrições gratuitas entre os dias 14 de julho e 16 de setembro pelo site:

www.cooperativadoano.coop.br

Realização



SistemaOCB
CNCOOP - OCB - SESCOOP